



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA EM 10-04-14, REFERENTE À**
2 **APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL-RIMA DA**
3 **AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE LAVRA E BENEFICIAMENTO DE**
4 **MINÉRIO DE FERRO DO PROJETO SANTA CRUZ DA VETRIA**
5 **MINERAÇÃO S.A. AMBIENTAL DO EMPREENDIMENTO UNIDADE**
6 **INDUSTRIAL, EM CORUMBÁ-MS.**

7
8
9 Aos dez dias do mês de abril de 2014, às dezenove horas, no Salão Yagarapé Eventos,
10 na rua Cuiabá, 381 – Centro – Corumbá - MS, foi realizada a Audiência Pública
11 referente à apresentação do Relatório de Impacto Ambiental - RIMA referente ao
12 licenciamento ambiental do projeto Santa Cruz da Vetria Mineração S.A., em Corumbá
13 - MS. Os participantes da Audiência Pública assinaram a Folha de Presença que vai
14 anexa a esta ata. **Com a palavra o Sr. Josiel Quintino dos Santos, da América**
15 **Eventos, mestre de cerimonia** iniciou cumprimentando a todos e em nome do
16 Secretário de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia –
17 SEMAC e do Instituto de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso do Sul –
18 IMASUL, disse que tinham a honra de receber a todos para a Audiência Pública de
19 apresentação do Relatório de Impacto Ambiental - RIMA referente ao licenciamento
20 ambiental do projeto Santa Cruz da Vetria Mineração S.A. A Audiência será composta
21 por dois blocos, no primeiro terão as apresentações do empreendimento e do Relatório
22 de Impacto Ambiental- RIMA, e após um breve intervalo terão o segundo bloco com os
23 debates. Para presidir a Mesa diretora da Audiência Pública convidou o senhor Pedro
24 Mendes Neto, Assessor Jurídico da Diretoria de Desenvolvimento do Instituto de Meio
25 Ambiente do Estado de Mato Grosso do Sul – IMASUL, no ato representando o
26 Secretário de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia,
27 senhor Carlos Alberto Negreiros Said Meneses; para compor a Mesa convidou Senhor
28 Sandro Pasini – Diretor de Projetos da Vetria; a senhora Cristiane Castañeda –
29 Coordenadora de projetos ambientais, geóloga da Delphi Projetos e Gestão; a Senhora
30 Márcia Rolon – Vice-prefeita e Diretora Presidente da Fundação de Cultura de
31 Corumbá, no ato representando o Prefeito de Corumbá senhor Paulo Duarte; senhor
32 José Antônio Assad e Faria – Prefeito de Ladário; senhor Marcelo Iunes – Presidente da
33 Câmara Municipal de Corumbá; a senhora Gabriela Azevedo Campos Sales – Juíza
34 Federal, representando no ato a Justiça Federal; o senhor Carlos Alberto dos Rios Júnior
35 – Procurador da República, no ato representando o Ministério Público Federal; o senhor
36 Lourival Vieira Costa – Vice-Presidente da Fiems e Conselheiro do Sebrae. Convidou
37 a todos para se postarem de pé para ouvirem o Hino Nacional Brasileiro. **Com a**
38 **palavra o Sr. Josiel Quintino dos Santos, da América Eventos, mestre de cerimonia**
39 registrou e agradeceu a presença das seguintes autoridades que se fizeram anunciar pelo
40 cerimonial, Simone Panowitch – Região de Maria Coelho; Eudeltrudes Correia de
41 Oliveira – Presidente da Associação de Maria Coelho; Nilo Corrêa – Subsecretário de
42 Assistência Social e Cidadania de Corumbá; Coronel Ângelo Rabelo, Assessor
43 Parlamentar de Senador Delcídio; Luciene Deová, Secretária Municipal de Meio
44 Ambiente; Wilson Pereira da Rosa, Proprietário, Empresário, Pecuarista, representando
45 o Ferro Velho Prestadora de Serviço N. S. de Fátima; Pedro Paulo Marinho de Barros,



46 Secretário Municipal de Indústria e Comércio; Marcelo Tavares Siqueira, Secretário
47 Geral Adjunto da OAB; Alfio Pozzi, Presidente do Conselho Municipal de Meio
48 Ambiente; Maria Eulina, Secretária Municipal de Educação de Ladário; Tadeu
49 Canavarros, Diretor da Faculdade Salesiana de Santa Teresa; Leandro Gustavo Mendes
50 de Jesus, Coordenador do Curso de Metalurgia do Instituto Federal de Mato Grosso do
51 Sul; João Francisco, Vice-presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa
52 Idosa; Ildes Coimbra Pauliqueves, Despachante Aduaneiro; Paulo Roberto Aquino,
53 Coordenador dos Estudos de Impacto Ambiental pelo IMASUL; Rosângela Aparecida
54 de Souza, Técnica responsável pela análise do EIA/RIMA também do IMASUL. Em
55 tempo, Andrea Cabral Zelle, Secretária Municipal de Assistência Social e Cidadania de
56 Corumbá; e Viviane Fonseca Moreira, Gestora do Meio Ambiente do Instituto Homem
57 Pantaneiro. Na sequência convidou o Senhor Pedro Mendes Neto, presidente da mesa
58 diretora para as palavras de abertura da Audiência Pública e apresentação de suas
59 normas. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul**
60 iniciou: “Em nome do Secretário de Estado, de Meio Ambiente, Planejamento da
61 Ciência e Tecnologia, Carlos Alberto Negreiros Said Menezes, declaro aberta esta
62 Audiência Pública, que visa apresentar aos senhores o empreendimento Vetria
63 Mineração e o Relatório de Impacto Ambiental realizado para instruir o Licenciamento
64 Ambiental da ampliação do processo de mineração. Antes de passar adiante eu gostaria
65 de cumprimentar o Doutor Sandro Pasini e em nome dele toda a equipe do
66 empreendimento, a senhora Cristiane Castañeda e em nome dela toda a equipe de
67 estudos da consultoria que realizou o EIA/RIMA, Vice-prefeita Márcia Rolon e em seu
68 nome cumprimento todas as autoridades da mesa e cumprimentando o Vereador
69 Marcelo, cumprimentar acima de tudo, toda a comunidade que acorreu a esta Audiência
70 Pública. E com certeza não teriam tomado conhecimento de todo o trabalho que estava
71 sendo desenvolvido se não fosse também o incansável trabalho da equipe de
72 mobilização do IMASUL composta por Andre a e Auristela da equipe de Educação
73 Ambiental do IMASUL, com o apoio de funcionários aqui do IMASUL de Corumbá e
74 também da Prefeitura de Corumbá, através da Secretaria de Meio Ambiente, então
75 desde já, agradeço a presença de todos. Entendemos que a Audiência Pública, ela é
76 extremamente salutar para apararmos as arestas, para deixarmos mais claro todo o
77 contexto de um licenciamento ambiental para um grande empreendimento. Essa
78 Audiência Pública, ela acaba prestando ao mesmo tempo contas ao princípio da
79 cidadania, da participação da população dentro do processo de licenciamento, quanto
80 prestando contas ao princípio da publicidade que o órgão público tem que dar sobre
81 seus atos e assim como também o princípio do desenvolvimento sustentável, que faz
82 com que o empreendedor assuma durante o procedimento do licenciamento e perante a
83 comunidade uma série de compromissos de bem fazer o seu desenvolvimento, do
84 desenvolvimento empresarial associado aos cuidados com a questão ambiental, tão
85 necessários. Feitas essas considerações, é importante que a gente tenha claro a questão
86 do EIA/RIMA em si, por resolução do próprio Conselho Nacional do Meio Ambiente
87 ele é disponibilizado diretamente ao órgão licenciador e fica à disposição do público no
88 órgão licenciador, é distribuído a uma série de entidades. O Relatório do Impacto
89 Ambiental, da mesma forma como esse relatório também é disponibilizado na nossa
90 página de internet para acesso às universidades, aos universitários, de forma que tomem



91 conhecimento do que está sendo realizado, isso tudo atendendo também as
92 determinações da resolução CONAMA nº01 de 86 e nº9 de 97. O que mais que eu tenho
93 que falar? Sobre o ambiente aqui da nossa reunião, um ambiente tão agradável, gostaria
94 que da mesma forma como ele nos recebeu limpo, íntegro, organizado que ao final
95 dessa audiência a gente possa deixar o ambiente da mesma forma, bem cuidadinho, lixo
96 no lixo, que nós deixemos os celulares desligados ou no modo silencioso para não
97 atrapalhar o desenvolvimento do raciocínio de quem vem apresentar aqui a frente. E
98 farei então a leitura dos principais pontos da resolução SEMAC nº 4 de 1989, que
99 regulamenta a realização da Audiência Pública. Resolução SEMA/MS nº 4 de 1989
100 disciplina a realização de Audiências Públicas no processo do Licenciamento de
101 atividades potencialmente poluidoras. As atividades ou empreendimentos que no
102 processo do licenciamento estiverem sujeitas à apresentação do Estudo de Impacto
103 Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental, poderão ser submetidas à realização de
104 Audiências Públicas. A Audiência tem como objetivo divulgar as informações, recolher
105 opiniões, críticas e sugestões de segmentos da população interessadas na implantação de
106 determinados empreendimentos utilizadores de recursos ambientais ou modificadores
107 do meio ambiente, com o fim de subsidiar a decisão quanto ao seu licenciamento
108 ambiental. Além do mediador e secretário da mesa comporão a mesa de trabalhos os
109 representantes do empreendedor, da equipe multidisciplinar que elaborou o Relatório de
110 Impacto Ambiental e da Secretária de Estado do Meio Ambiente, podendo ser
111 convidados a integrar a mesa de trabalhos as autoridades municipais da área de
112 influência do empreendimento, a função do mediador será exercida pelo Secretário de
113 Estado ou seu representante. A convocação da Audiência será publicada em Diário
114 Oficial do Estado, jornal de grande circulação local onde será realizada com
115 antecedência mínima de cinco dias. Iniciada a Audiência o mediador exporá as regras
116 segundo as quais esta se processará, passando a palavra ao representante do
117 empreendedor para a apresentação do projeto pelo período de 20 min., seguindo-se da
118 apresentação do Relatório de Impacto Ambiental pelo representante da equipe
119 multidisciplinar que o elaborou, pelo período de 30 min. Será distribuído aos presentes
120 folheto explicativo dos procedimentos da Audiência, listando os principais impactos
121 ambientais do projeto em análise, como as medidas mitigadoras preconizadas.
122 Terminadas as apresentações o mediador anunciará o intervalo que possibilitará ao
123 secretário da mesa receber as perguntas para participação no debate, os participantes
124 poderão formular questões à mesa através de preenchimento de formulário próprio com
125 devida identificação, clareza e objetividade. O tempo destinado aos debates é a soma
126 dos tempos das apresentações e será coordenada pelo mediador que deverá levar em
127 conta o número de perguntas inscritas, a duração da sessão e o tempo necessário aos
128 esclarecimentos das questões levantadas, cabendo-lhe prorrogar a sessão por mais 1
129 hora ou convocar nova audiência no prazo de 1 semana. Encerrada a reunião será
130 providenciada a lavratura da ata que ficará à disposição dos interessados no
131 Departamento de Licenciamento da SEMA. Feitas essa breve leitura, a gente há de
132 lembrar que todos nós quando chegamos fomos convidados a assinar o livro de
133 presença, recebemos o folder contendo as ações da Audiência, os principais pontos
134 ambientais, problemas ambientais apontados, as medidas propostas para reduzir essa
135 questão dos problemas ambientais, que se chama de medida mitigadora e recebemos



136 também um único formulário para ser usado no momento do debate, no segundo bloco,
137 com identificação, a quem a pergunta é destinada e uma breve pergunta ou comentário
138 que eu vou explicar aos senhores como que a gente vai proceder. Na realidade todos nós
139 recebemos um, mas a equipe do cerimonial vai dispor de vários desses, quem precisar
140 de outros folhetos para fazer suas perguntas e só solicitar ao cerimonial, posteriormente,
141 nós pedimos que cada pergunta seja feita num único formulário. De forma que a gente
142 discuta pergunta por pergunta, questão por questão, no momento oportuno. Como a
143 nossa prática já de anos na realização de Audiências Públicas é importante que a gente
144 já determine mais ou menos a mecânica. A pergunta direcionada à mesa ela somente vai
145 ser respondida ao público se o autor da pergunta estiver presente, essa é a primeira
146 condição. É importante que todos permaneçam até o final, principalmente aqueles que
147 realizarem, que fizerem as suas perguntas para que essa pergunta realmente seja
148 formulada. A pessoa que se ausentou, não está presente, essa pergunta, embora não
149 respondida vai para o processo, o IMASUL vai tomar conhecimento dela e se entender
150 necessário vai buscar as respostas para aquele assunto que está sendo questionado. No
151 momento do debate nós faremos então a identificação de quem perguntou, estando
152 presente leremos a pergunta endereçando a quem será a resposta, ao empreendedor ou à
153 equipe de consultoria que realizou os estudos. Esse representante terá 3 minutos para
154 efetuar sua resposta, havendo necessidade de réplica a pessoa não entendeu direito ou
155 quer complementar algum detalhe que falta, ao microfone, a gente tem que lembrar que
156 a audiência esta sendo gravada para a transcrição da ata, então essa réplica
157 necessariamente será feita ao microfone, pelo período de 1,5 minuto, voltando 1,5
158 minuto para quem respondeu inicialmente. A história nos ensina que eventualmente a
159 minha pergunta obtém uma determinada resposta e uma pergunta sobre o mesmo
160 assunto vinda de outra pessoa obtém uma complementação a essa resposta. Então e
161 assim que a gente procede: pergunta, resposta, réplica, tréplica e encerra. Havendo a
162 necessidade de rediscutir, nova pergunta, a gente não fica num debate polarizado entre
163 as duas pessoas, até para não prejudicar outros direitos de perguntas que vão estar na
164 mesa, ok? Então feitas essas considerações eu gostaria de...nós vamos desfazer a mesa
165 agora ou inicia já as falas. Então nós vamos passar a palavra rapidamente ao Sandro,
166 representante do empreendimento para fazer a sua saudação e já damos início aos
167 trabalhos”. **Com a palavra o Senhor Sandro Pasini – Diretor de Projetos da Vetria**
168 assim se manifestou: “Obrigado Pedro, bom, boa noite senhoras e senhores! Gostaria de
169 agradecer a presença de todos aqui, gostaria também de agradecer a presença das
170 autoridades aqui presentes e realmente é um prazer ver uma plateia tão grande para a
171 gente poder apresentar o nosso projeto e discutir, responder as perguntas que vocês
172 tiverem, então estamos aqui pra isso, obrigado”. **Com a palavra o Sr. Josiel Quintino**
173 **dos Santos, da América Eventos, mestre de cerimonia** solicitou às autoridades de
174 compõem a mesa, ocuparem seus lugares na plateia. **Com a palavra o Sr. Pedro**
175 **Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** disse: “A pedido do Ministério Público
176 Federal eu passo a palavra ao Doutor Carlos Alberto dos Rios Júnior, Procurador da
177 República, para fazer uso da palavra”. **Com a palavra o Doutor Carlos Alberto dos**
178 **Rios Júnior – Procurador da República** assim se manifestou: “Boa noite a todos, meu
179 nome é Carlos Alberto dos Rios Júnior, sou um dos Procuradores da República aqui no
180 município de Corumbá membro do Ministério Público Federal. Cumprimento todos os



181 presentes, cumprimento todas as autoridades, cumprimento todos os membros de
182 comunidades tradicional que estão aqui hoje, cumprimento todos os cidadãos
183 corumbaenses. Senhoras e senhores, estamos aqui esta noite para discutir um tema
184 muito importante que afetará direta ou indiretamente a vida de todos os cidadãos de
185 Corumbá e Ladário. Trata-se da ampliação das atividades de uma das mineradoras que
186 operam nessa região, o importante é deixar bem claro desde o início, que o Ministério
187 Público Federal não é contra a ampliação das atividades nesta região, como também
188 pelo menos a grande parte da população aparenta não ser contra. Os princípios
189 constitucionais da livre iniciativa e da livre concorrência são valores que são
190 institucionalmente defendidos pelo MP sendo totalmente incompatível com sua missão
191 constitucional adotar postura radicalmente avessa ao funcionamento e ampliação deste
192 ou de qualquer outro empreendimento seja público ou privado, porém ao Ministério
193 Público também compete à defesa de outros valores constitucionais, como direito ao
194 meio ambiente equilibrado e direitos humanos de todos os brasileiros, em especial os
195 membros das comunidades tradicionais do Pantanal. Neste sentido cumpre ao invés de
196 informar, nesta oportunidade que foi instaurado procedimento administrativo próprio no
197 âmbito da Procuradoria da República de Corumbá para acompanhar todas as fases do
198 Licenciamento Ambiental que tramita no Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso
199 do Sul, cuja interessada é a empresa Vetria Mineração, é o tema que estamos tratando
200 aqui hoje, há também procedimento próprio no âmbito do MPF para acompanhar
201 projeto de expansão da Mineradora Valle. O acompanhamento a ser realizado pelo MPF
202 consiste em verificar com detalhes todos os impactos positivos e negativos relacionados
203 à atividade, bem como se as condicionantes ambientais são compatíveis com a poluição
204 gerada pelo empreendimento. Por isso o Ministério Público Federal desde já manifesta
205 sua preocupação com o tempo dessa Audiência Pública, talvez se revele necessária a
206 designação de mais uma ou até mais Audiências Públicas para que toda a população
207 entenda a amplitude do empreendimento que estamos discutindo aqui hoje. Mas a fim
208 de aproveitar o tempo que temos para hoje o MPF passa a tecer algumas considerações
209 após uma análise preliminar dos documentos do Licenciamento Ambiental.
210 Primeiramente, os benefícios econômicos e sociais da ampliação da atividade
211 mineradora são inegáveis, ninguém duvida que a atividade gerará muitos empregos aos
212 cidadãos de Corumbá e Ladário, também não é surpresa que a arrecadação do município
213 de Corumbá será significativamente ampliada diante do recebimento de maior fatia na
214 repartição de receitas tributárias decorrente de atividade mineradora. Este aumento da
215 arrecadação permitirá que o município implemente políticas Públicas essenciais na
216 região como escolas, hospitais, infraestrutura e etc, além deste aumento direto na
217 arrecadação ambos os municípios, Corumbá e Ladário, se beneficiarão com aumentos
218 indiretos nos tributos que virão da economia secundária que será desenvolvida
219 naturalmente na região por conta do aumento populacional e das atividades comerciais
220 dele decorrentes. Por outro lado, ninguém pode negar os impactos negativos que o
221 aumento da atividade gerará, aliás o nosso ordenamento jurídico presume, presume que
222 a atividade gerará poluição, bem como transtornos diretos e indiretos à população, essa
223 presunção é que obriga o órgão ambiental a organizar Audiências Públicas para levar o
224 tema ao debate de todos os cidadãos que podem e devem opinar sobre a sustentabilidade
225 socioambiental do empreendimento. Quer dizer que esses impactos negativos são



226 motivo para paralisar todo e qualquer empreendimento? É claro que não, o próprio
227 ordenamento jurídico oferece mecanismos para equilibrar os já mencionados princípios
228 da livre iniciativa e da livre concorrência com os princípios da proteção ao meio
229 ambiente e a proteção aos direitos humanos, dentre esses mecanismos estão as
230 chamadas condicionantes ambientais, condicionantes ambientais. As condicionantes
231 ambientais são medidas tomadas pelo empreendedor por imposição do órgão ambiental
232 no licenciamento que servem exatamente para mitigar, ou seja, aliviar os impactos
233 negativos que estarão sujeitos, tanto as pessoas direta como as indiretamente afetadas
234 pelo empreendimento. Nada melhor que um exemplo para ilustrar a importância das
235 condicionantes ambientais, um dos casos ambientais de maior destaque é o da Usina
236 Belo Monte no Pará, trata-se de um projeto para a construção de uma usina hidrelétrica
237 no Rio Xingu que será responsável, segundo estima-se, por aproximadamente 10% da
238 produção nacional de energia elétrica, os benefícios são inegáveis dessa usina. No
239 licenciamento ambiental da Belo Monte, que tramita no Ibama, foram impostas
240 quarenta condicionantes para que a obra pudesse começar. Vou repetir, quarenta
241 condicionantes para que a obra pudesse começar, o investimento com as condicionantes
242 representou 3.8 bilhões de reais, ou seja, cerca de 13% do investimento total realizado
243 pelo consórcio responsável pela obra, o investimento em Belo Monte é de 30 bilhões de
244 reais. A título de comparação, o caso que nós estamos discutindo aqui hoje a ampliação
245 da Vetria, representa um investimento no município, como é público e notório já, de
246 11.5 bilhões de reais, segundo o jornal “A gazeta do Povo”, que vinculou essa notícia,
247 em 28 de fevereiro de 2013, talvez esses valores estejam até atualizados já. Ou seja, um
248 investimento que em nossa região representa mais de 1/3 do investimento realizado em
249 Belo Monte, 1/3 do investimento realizado em Belo Monte. Vejam que aqui não
250 estamos considerando investimentos já realizado na região, a Vetria já opera na região,
251 apenas o necessário para se realizar a ampliação, segundo foi noticiado, 11.5 bilhões
252 novos investimentos na mineração. Se somarmos o dinheiro aplicado pela Vetria com
253 aquele que está sendo aplicado pela Mineradora Valle, que atua na mesma região e
254 também está em fase de ampliação, a quantia total se aproxima ainda mais do
255 investimento realizado em Belo Monte, por isso a comparação desses empreendimentos
256 é inevitável. Neste momento da minha fala eu gostaria de mostrar um vídeo, é uma
257 notícia do Jornal Nacional, veiculado em janeiro de 2014, mas por questões aqui de
258 tempo realmente o pedido do MPF foi indeferido, é compreensível, mas seria
259 interessante que se mostrasse o vídeo nesse momento. Mas prosseguindo, senhoras e
260 senhores estamos diante da Belo Monte do Pantanal, estamos diante da Belo Monte do
261 Pantanal. Claro que devem ser respeitadas as devidas peculiaridades das atividades e
262 proporcionalidade dos danos, mas é impossível não realizar uma comparação entre a
263 ampliação das atividades mineradoras da Valle e Vetria na região de Corumbá com a
264 usina de Belo Monte no Pará, seja nos aspectos positivos, seja nos aspectos negativos,
265 mas é necessário sobretudo realizar uma comparação especificamente em relação às
266 condicionantes ambientais, vamos falar das condicionantes ambientais que foram
267 implementadas, estão sendo implementadas em Belo Monte. Como se diz são quarenta
268 condicionantes ambientais, quarenta condicionantes ambientais, vamos analisar
269 algumas. Uma das condicionantes é a construção de 3.900 casas populares, eu disse
270 3.900 casas populares, ou seja, se um investimento de 30 bilhões, o investimento de lá,



271 se constroem 3.900 casas, um investimento de 11.5 bilhões seria possível construir, em
272 tese, mais de 1.500 casas. Pergunta-se então, como uma condicionante ambiental, como
273 uma condicionante ambiental quantas casas populares se pretende construir em
274 Corumbá e Ladário? No Pará a entrega de 92 escolas, 92 escolas distribuídas por 5
275 municípios é outra condicionante, já foram construídas 48 escolas, 92 escolas em 5
276 municípios, ou seja, se num investimento de 30 bilhões constrói-se 92 escolas em um
277 investimento de 11.5 bilhões seria possível construir, em tese, cerca de 30 escolas, no
278 mínimo. Pergunta-se: como uma condicionante ambiental, quantas escolas se pretende
279 construir em Corumbá e Ladário? Ou melhor, não poderia essa Audiência Pública
280 minimamente começar com a demonstração de soluções para a única escola existente
281 nas proximidades da mineradora que há anos sofre com a falta de água, lá em Maria
282 Coelho? Novamente no Pará, outra condicionante é a entrega de 28 postos de saúde, 28
283 postos de saúde e 01 hospital regional com capacidade para 100 leitos, 01 hospital
284 regional e 28 postos de saúde, ou seja, se num investimento de 30 bilhões constrói-se 28
285 postos de saúde e 01 hospital regional em um investimento de 11.5 bilhões, olha de
286 novo 11.5 bilhões é só a ampliação não estou discutindo quanto que a Valle está
287 investindo, nem de quanto já foi investido, 11.5 bilhões seria possível construir, em
288 tese, cerca de 10 postos de saúde no mínimo. Pergunta-se: como uma condicionante
289 ambiental, quantos postos de saúde serão construídos na região? Ou melhor, da mesma
290 forma como colocado em relação à escola, não poderia essa Audiência Pública,
291 minimamente, começar com a demonstração de soluções para o único posto de saúde
292 existente nas proximidades das mineradoras que também sofre há anos com falta de
293 abastecimento de água? Esses casos que eu estou falando aqui são casos que já tramitam
294 no Ministério Público Federal, tanto a questão da escola quanto a questão do hospital,
295 quanto o dano ambiental passivo que já existe lá. Ainda no tema saúde, campanha
296 preventiva patrocinada pelo consórcio responsável pela obra de Belo Monte, reduziu em
297 87% os casos de malária na região, 87% dos casos de malária na região reduzidos por
298 causa de uma campanha preventiva que o consórcio patrocinou. Aqui também cabe a
299 pergunta: como uma condicionante ambiental há previsão de patrocínio de campanhas
300 preventivas para reduzir os casos de dengue em Corumbá e Ladário, cujos os números
301 se demonstram assustadores a cada ano? Outro procedimento no MPF. Para finalizar a
302 parte da condicionante, como eu disse esse aqui são algumas condicionantes que
303 aconteceram lá. No Pará já foram construídas, também como condicionante ambiental,
304 cerca de 50 quilômetros de tubulação de esgoto, cinquenta quilômetros de tubulação de
305 esgoto, ou seja, se em um investimento de 30 bilhões constrói-se 50 quilômetros de
306 tubulação para infraestrutura das cidades, em investimento de 11.5 bilhões seria
307 possível construir em tese mais de 15 quilômetros de tubulação, no mínimo. Pergunta-
308 se: como uma condicionante ambiental quantos quilômetros de tubulação seriam
309 construídos nessa região para a infraestrutura em geral da nossa região? Ou melhor, não
310 poderia também essa Audiência Pública minimamente começar com a demonstração de
311 soluções para a comunidade tradicional Antônio Maria Coelho pequenos produtores
312 rurais de assentados que habitam nas proximidades das mineradoras, que sofrem há
313 anos com falta de abastecimento e distribuição de água? É papel do MPF, senhores,
314 garantir o equilíbrio entre os impactos negativos do empreendimento e as
315 condicionantes ambientais que deverão ser executadas, deverão ser executadas. Em



316 suma, o MPF tem o dever de verificar a sustentabilidade socioambiental de todo
317 empreendimento como manda a Constituição Federal, o MPF buscará as respostas
318 dessas questões no decorrer do Licenciamento Ambiental, do que pode ser considerada
319 a Belo Monte do Pantanal e conta com a colaboração de todos os presentes, cidadãos,
320 ONGs, empresários, representantes do Estado, Município, União, comunidades
321 tradicionais, assentados e pequenos produtores rurais. O Ministério Público Federal está
322 sempre de portas abertas para o diálogo, no MPF todas as pessoas são atendidas, vejo
323 aqui nessa sala várias pessoas que já conversaram com o MPF e sabe que o MPF sabe
324 dialogar, vejo que desde pessoas da população a pessoas do Governo Municipal,
325 Estadual e da União como também a própria Vetria já veio conversar com o MPF, a
326 Valle já conversou com o MPF com o Procurador, com esse Procurador com os outros
327 Procuradores também que estiveram antes de mim. Então me coloco à disposição de
328 todos os presentes para que nós busquemos juntos as respostas das perguntas que aqui
329 foram colocadas e também peço que as próximas autoridades que discursarem deem
330 uma palavra sobre o que foi dito aqui, sobre as condicionantes ambientais. Eu gostaria
331 de falar outras coisas mas o tempo realmente não nos permite vou deixar para a segunda
332 parte do nosso debate, são perguntas a respeito diretamente da sustentabilidade do
333 negócio, mais especificamente o problema da água na região que é grave, muito
334 obrigado **Com a palavra o Sr. Josiel Quintino dos Santos, da América Eventos,**
335 **mestre de cerimonia,** convidou o Senhor Sandro Pasini – Diretor de Projetos da Vetria.
336 **Com a palavra o Senhor Sandro Pasini – Diretor de Projetos da Vetria** assim se
337 manifestou: “ Bom, boa noite, novamente. Então o objetivo agora é de falar um pouco
338 do que é a Vetria, do que a gente está chamando de projeto de ampliação, para depois
339 passar a palavra para a empresa de consultoria que desenvolveu o estudo de impacto
340 ambiental e vai trazer também o conjunto de programas que vão estar sendo
341 implementados para exatamente mitigar esses impactos negativos e potencializar os
342 impactos positivos do empreendimento. Bom, então vamos falar um pouco sobre o que
343 é a Vetria. A Vetria ela é uma empresa nova que foi criada a partir da associação de três
344 outras empresas que identificaram uma oportunidade. Que é exatamente o quê?
345 Viabilizar uma empresa de mineração com logística integrada, isto é, uma mineração
346 localizada aqui no município de Corumbá e essa produção sendo transportada via
347 ferrovia até o Porto de Santos. Então o empreendimento como foi colocado, é um
348 empreendimento que está orçado atualmente em 11.5 bilhões, mas aí eu gostaria de
349 fazer uma correção, na verdade 11.5 bilhões é o custo do empreendimento como um
350 todo mina, ferrovia e porto, sendo que a mina o investimento é de 2,3 bilhões os outros,
351 a diferença na verdade vai ser usada para reformar 1500 Km de ferrovia, onde a gente
352 vai estar trocando trilhos, dormentes fazendo todo uma reforma da ferrovia, para poder
353 ter uma ferrovia de alta capacidade e o restante para construir o porto em Santos e a
354 diferença do que foi citado em relação ao projeto de Belo Monte, nós temos um projeto
355 que não prevê nenhum reassentamento, então a diferença de Belo Monte e a área
356 impactada é uma área muito menor. Bom, então o objetivo do projeto é exatamente esse
357 é o objetivo de desenvolver esse empreendimento que vai ampliar a capacidade de
358 produção da mina já existente, renovar essa ferrovia e construir o porto. Mas é claro que
359 quando a gente fala de um projeto desse porte, a gente tem que estar desde o início
360 preocupado com a sustentabilidade desse projeto, então sem dúvida o objetivo é



361 viabilizar esse empreendimento, o desenvolvimento econômico desse empreendimento,
362 mas também a gente tem que balancear isso com a preocupação com as pessoas, com o
363 meio ambiente e também com a relação de todas as partes envolvidas poder público,
364 sociedade civil, iniciativa privada e a realização dessa Audiência Pública é exatamente
365 para poder chegar e abrir esse espaço de discussão com todas as partes envolvidas. E
366 nesse intuito a Vetria, desde a sua constituição, desde que ela foi criada ela elaborou
367 uma política de sustentabilidade alinhada com as melhores práticas nacionais e
368 internacionais nas áreas envolvendo temas como ética, saúde e segurança,
369 desenvolvimento de fornecedores locais, então uma série de ações que a Vetriavai estar
370 desenvolvendo exatamente para garantir que esse sim seja um projeto sustentável. E,
371 além disso, nós temos já hoje um comitê de sustentabilidade que se reúne
372 periodicamente exatamente para acompanhar e garantir que esses programas sejam
373 implementados, então os programas que os senhores vão ver agora na sequência, na
374 apresentação da consultoria também fazem parte dessa política de sustentabilidade.
375 Bom, vamos falar então um pouco do que é esse projeto de ampliação. O projeto de
376 ampliação ele está...a operação da Vetria hoje ela se localiza a sudeste do Maciço de
377 Urucum, estamos a 50 km das sedes dos municípios de Corumbá e Ladário, descendo
378 pela BR262 e depois pegando a MS432, localizada na Bacia do Rio Paraguai e onde
379 tem nas suas proximidades a comunidade Maria Coelho, o assentamento de Mato
380 Grande e a comunidade de Albuquerque e a ferrovia ela passa a mais ou menos 10km de
381 distância do projeto. E o que é que vai estar sendo realizado neste empreendimento?
382 Então na verdade como a gente falou é um projeto que prevê a ampliação de uma
383 operação já existente, então é a ampliação da lavra onde vai ser retirado o minério, é a
384 implantação de uma usina de beneficiamento. Essa usina ela faz o quê? Ela, a partir do
385 momento que esse minério foi retirado ele vai processar esse minério e vai transformar
386 ele em produto, para uma capacidade de 28,5 milhões de toneladas por ano. Além disso,
387 vai ser implantada uma barragem que atenda as necessidades de produção até o início da
388 operação, até a fase de rampar, até o início da fase de rampar, porque é a fase de
389 crescimento da produção então quando a gente vai partir da produção inicial para a
390 produção almejada, implantação de pilha de estéril também a implantação de todo o
391 sistema de controle ambiental, de tratamento de efluentes, de seleção de materiais
392 descartáveis, além das unidades de apoio administrativo e operacional da empresa. E ai
393 falando um pouco da...localizando um pouco nosso desenho desse projeto de ampliação,
394 aqui a gente está na...como a gente colocou, está aqui no sudeste do Maciço de Urucum,
395 esses são os nossos direitos minerários e o nosso projeto ele vai se focalizar no centro
396 dessa área, não vai pegar área toda é onde a gente está chamando de cava central, então
397 para que a gente possa viabilizar esse projeto, ao longo desses quarenta anos, que é o
398 ciclo de vida projetado para esse projeto a gente vai estar desenvolvendo gradualmente,
399 é claro, essa cava e o minério retirado dessa cava vai estar sendo processado nessa usina
400 de beneficiamento e aqui é onde a gente vai estar instalando, vamos dizer, essa
401 barragem que vai atender a necessidade inicial de operação. Bom, uma vez que o
402 minério foi extraído ele vai ser processado, isso passa por atividade de uma britagem
403 inicial e armazenamento numa pilha pulmão desse minério e depois por uma sequência
404 de atividades de britagem, peneiramento, lavagem, esses produtos vão ser concentrados
405 até gerar os três produtos que a gente vai estar produzindo que seria o granulado, o lump



406 e os sinterfeed grosso e o sinterfeed fino, 5000 esses produtos vão ser armazenados num
407 pátio de produtos e na medida que os trens chegarem eles vão sendo carregados nos
408 trens e esses trens vão transportar esses produtos até, pela ferrovia, atravessando o
409 Estado de Mato Grosso do Sul e São Paulo até o porto de Santos. Bom, mas quais são
410 os tempos desse projeto? Esse projeto como eu coloquei, a Vetria é uma empresa nova
411 que se constituiu exatamente para viabilizar esse projeto e nessa fase de planejamento a
412 gente está desenvolvendo uma série de atividades de engenharia, os projetos de
413 engenharia para a ampliação do projeto, os processos de licenciamento que é o motivo
414 porque estamos aqui, além da obtenção de uma série de outras aprovações
415 governamentais regulatórias e também o processo de capitalização, que também nós
416 precisamos buscar os recursos financeiros necessários para viabilizar o projeto, isso a
417 gente imagina que vai estar acontecendo até mais ou menos o final do ano que vem. E aí
418 a partir de 2016 a gente estaria partindo para a implantação do empreendimento, que aí
419 passa pelo processo de compra, as obras civis, montagem de equipamento, teste de
420 equipamento até chegar o fim de mais ou menos quarenta meses com as instalações
421 montadas. Em paralelo a gente já vai estar começando a mobilizar, no último ano das
422 obras, a equipe de prontidão operacional, então toda a equipe que vai estar aí depois
423 operacionalizando essa planta e a gente vai ter uma fase de crescimento da produção até
424 atingir o pico de produção e a partir daí a gente prevê aquela produção naquele patamar
425 pelos próximos quarenta anos, isto é, até 2059. E ao final de 40 anos está previsto
426 também uma série de ações para o fechamento da mina, caso não se opte por fazer uma
427 nova ampliação, que é exatamente garantir que as áreas sejam devolvidas recuperadas
428 para que a gente possa fechar as operações. Então durante essa fase, ah tá! Bom, tem um
429 carro que está atrapalhando a saída de uma pessoa aí fora, é um Fiesta vermelho de
430 Corumbá NHL8457. Então se a pessoa puder retirar o carro acho que ele está travando
431 outro carro. Bom, então, durante essas duas fases, fase de implantação e fase de
432 operacionalização, então durante a implantação a gente vai estar gerando até 4.500
433 postos de trabalhos e durante a operação imagino que a gente vai ter mais de 1.000
434 empregos diretos e como normalmente para cada emprego direto a gente, são gerados 3
435 empregos indiretos, então a gente está falando que na fase de operação também em
436 torno de 4.000 empregos serão gerados diretos e indiretamente, o que vai trazer
437 realmente uma série de oportunidades de empregos e uma potencialização das
438 atividades econômicas dos municípios de Corumbá e Ladário. Além disso, entendemos
439 que uma série de outros benefícios vão estar sendo criados que é exatamente a própria
440 projeção de pagamento de CFEM que nesse caso desse empreendimento, a gente está
441 projetando nos percentuais atuais em mais de 2 bilhões de reais ao longo da duração,
442 isso vai gerar receita para o poder público poder desenvolver uma série de programas de
443 infraestrutura, educação, saúde o que for prioridade do município. Com a reforma da
444 ferrovia a gente vai estar revitalizando uma conexão entre Mato Grosso e São Paulo que
445 estava muito limitada ao transporte rodoviário e ao transporte hidroviário, então a gente
446 está trazendo mais uma opção, então fazendo com que Corumbá e Ladário eles se
447 tornem um centro de integração de logística rodoviária, hidroviária e ferroviária e isso
448 vai potencializar não só os municípios mas também todas as áreas, todos os municípios
449 que correm ao longo dessa ferrovia vão poder ser beneficiados por uma via mais
450 eficiente, mais segura que vai estar trazendo, por exemplo, na verdade, nós no processo



451 de reforma dessa ferrovia, além de viabilizar a carga da Vetría a gente vai estar
452 triplicando a possibilidade de outras cargas, então, produtores locais que queiram usar a
453 ferrovia para escoar, eles vão ter essa opção, uma opção eficiente e segura. Então, nós
454 acreditamos que realmente com a implantação do projeto a gente vai estar trazendo uma
455 série de benefícios, de potencialização da economia, de geração de emprego e renda e é
456 claro que observando também todos os cuidados com a questão socioambientais que aí é
457 exatamente o objetivo da apresentação que se segue que a Consultoria Delphi vai fazer a
458 apresentação sobre esse Estudo de Impacto Ambiental e quais são os programas que a
459 Vetría vai estar implementando para tratar esses impactos. Então antes de passar a
460 palavra eu vou deixar para vocês só os nossos contatos, eu entendo que esse é só um
461 primeiro momento de conversa, então a conversa continua e a gente espera que continue
462 aí pelos próximos quarenta anos, se tudo der certo, então na verdade coloco aqui à
463 disposição o nosso e-mail, o telefone que se vocês precisarem, claro que a gente vai ter
464 a segunda parte onde vocês vão poder fazer as perguntas e a gente está à disposição para
465 responder as perguntas que vierem, mas às vezes algumas questões podem surgir
466 depois, então o canal está aberto, ok? Muito obrigado.” **Com a palavra o Sr. Josiel**
467 **Quintino dos Santos, da América Eventos, mestre de cerimonia** disse que
468 gostaria de lembrar que os Estudos de Impacto Ambiental, o EIA/RIMA está exposto à
469 sua esquerda para consulta, convidou depois do intervalo as pessoas, os estudantes que
470 quiserem consultar têm ali as unidades físicas do estudo ou uma consulta digital. Para
471 fazer a apresentação do Relatório de Impacto Ambiental, convidou a Senhora Cristiane
472 Castañeda da Consultoria Delphi Projetos de Gestão Ltda., que foi a coordenadora geral
473 dos estudos para se manifestar. **Com a palavra a Senhora Cristiane Castañeda –**
474 **Consultoria Delphi Projetos de Gestão Ltda** iniciou sua apresentação: “Boa noite a
475 todos e a todas, vamos dar continuidade, agora com a apresentação dos estudos
476 ambientais realizados pela Delphi Projetos de Gestão, por favor. Esses estudos foram
477 realizados durante o ano de 2013 entre fevereiro e dezembro, foram feitos por uma
478 equipe multidisciplinar composta por mais de 50 profissionais dentre advogados,
479 arqueólogos, biólogos de todos os temas, engenheiros também de quase todos os temas
480 civis, ambientais, agrônomos, florestais, economistas, meteorologistas, sociólogos,
481 geógrafos, geólogos e vários técnicos dentre esses especialistas alguns eram mestres,
482 doutores, pós-doctors com muita experiência em estudos ambientais particularmente em
483 estudos ambientais voltados para a mineração, não só em Minas Gerais, mas em todo o
484 Brasil e o qual nos demos de frente a intrigante região do Mato Grosso do Sul do
485 Maciço do Urucum. Por favor. Dentro do processo de estudo ambiental existe uma
486 padronização que nos leva a definir, a identificar os impactos, começando pelo estudo
487 da Legislação nos três âmbitos Federal, Estadual e Municipal, aqui municipais Ladário
488 e Corumbá. Passamos então ao estudo também do termo de referência do IMASUL, no
489 qual da vários parâmetros para fazer então os temas elencados para estudar e assim
490 caracterizar a área, mas antes de caracterizar a área fazemos o estudo do
491 empreendimento para definir a área na qual esse empreendimento vai exercer uma
492 pressão e sim focalizar os impactos. Caracterizamos então a área, os aspectos
493 ambientais em três meios: meio físico (ar, água e terra), meio biótico (vegetação e
494 fauna) e meio socioeconômico cultural (municípios, comunidades e pessoas), fazendo
495 isso por meio de dados secundários e dados primários. Os dados primários como eu



496 falei, foram o tempo que nós ficamos aqui na área, por volta de quatro meses coletando
497 esses dados, aí sim nós fazemos o diagnóstico ambiental que é a caracterização dessa
498 área, colocamos a pressão do empreendimento e aí sim conseguimos fazer a
499 identificação e a avaliação dos impactos ambientais para poder propor as medidas para
500 minimizar esses impactos, essa é a síntese num processo sintético, uma síntese do
501 processo adotado para a elaboração do EIA e sim do RIMA, próximo. Bom, estudando
502 o então o empreendimento a primeira coisa é focalizar nas áreas de influência, para o
503 meio físico e biótico que tem mais ligações, mais relações, ou seja, ar, água, terra,
504 vegetação e toda a fauna nós definimos a área de influência indireta para aqueles
505 impactos não muito significativos e uma área de influência direta para aqueles impactos
506 mais significativos. A área de influência indireta é esta que está em amarelo, antes de
507 mais nada isso é uma imagem de satélite, então aqui está Corumbá e Ladário na porção
508 norte, aqui a Baía de Mato Grande, o empreendimento, nós definimos como AII – Área
509 de Influência Indireta, no quais os impactos serão pouco significativos, o conjunto das
510 morrarias que inclui o Maciço do Urucum e fragmentos florestais. Para a área de
511 influência direta, aquela área em que incidirão, que ocorrerão impactos significativos,
512 nós pegamos parte da Morraria do Urucum, enfim aqui é a Morraria Grande, e parte da
513 Baía de Mato Grande para os meios físico e biótico e aqui então temos a área
514 diretamente afetada, aquela em que o empreendedor acabou de apresentar que são as
515 estruturas que estão em expansão, que eles estão prevendo para expandir que é a
516 expansão da cava e da usina juntamente com uma barragem. Próximo. Para o meio
517 socioeconômico que envolvem municípios, pessoas e povoados essas áreas são
518 distintas, então para a Área de Influência Direta...Indireta foram considerados
519 municípios, os limites dos municípios de Corumbá e Ladário. Para a área de influência
520 direta foram considerados dois grupos grandes as partes urbanas que são as sedes
521 municipais de Corumbá e Ladário e as partes rurais que são as comunidades Antônio
522 Maria Coelho, o assentamento Mato Grande, Distrito de Albuquerque e os Balneários
523 Menk, Lago Azul e Iracema. Todas essas comunidades, assentamentos e balneários elas
524 estão no entorno daquela área diretamente afetada, ou seja, das estruturas que serão, que
525 estão sendo propostas para a expansão. E como a área diretamente afetada para a sócio
526 economia também se estudam as fazendas nas quais essas estruturas se sobrepõem:
527 Fazenda Santa Amália, Itacupujê, Itacupê e Monjolinho. Vamos agora dar uma pincela
528 no meio físico, água, ar e terra. Todos esses temas foram estudados clima, meteorologia,
529 qualidade do ar, ruídos e vibrações, geologia, rochas, relevo que é a geomorfologia, os
530 solos e as águas superficiais e subterrâneas. Em relação à qualidade do ar ficamos aqui
531 mais ou menos uns 40 dias, 35,40 dias com uma estação coletando dados de poeira,
532 gases, direção de vento, todas essas variáveis que a gente consegue qualificar a
533 qualidade do ar, essa estação ela ficou num local próximo ao empreendimento e os
534 resultados finais abordaram segundo as variáveis da legislação a qualidade do ar é
535 considerada boa. Próximo. Em relação às águas na área diretamente afetada e na sua
536 área de influência direta ocorrem no alto do morro vales secos e nas suas vertentes
537 baixas, córregos com pouco volume de água, mas que nessa área existe um reservatório
538 de água subterrânea com potencial, com bom potencial para reservatório e que além
539 disso, essas águas subterrâneas elas fluem para a Baía de Mato Grande nesse local e
540 que tanto as águas superficiais quanto as subterrâneas elas apresentam boa qualidade e



541 isso foi atestado por meio de análises, de monitoramentos dessa água dos córregos e da
542 água subterrânea. Próximo. Em relação ao meio biótico, da mesma forma que no meio
543 físico nós também estudamos vários temas, desde a vegetação aos anfíbios e répteis,
544 aves, os organismos aquáticos além dos peixes, insetos e os mamíferos. A flora, em
545 relação à vegetação, a área diretamente afetada ela possui cerca de 900 hectares, nesses
546 900 hectares metade deles, que são essas áreas claras e marrom predominam pastos e
547 área antropizada e metade da área do restante são florestas. Foram registradas 253
548 espécies botânicas, sendo 12 em alguma categoria de ameaça. O meio da fauna, os
549 demais grupos, anfíbios e répteis, 3 espécies em alguma categoria de ameaça que são os
550 sapos, os organismos aquáticos, os peixes, 32 espécies, 1 endêmica do Pantanal. Os
551 insetos, muriçocas e borboletas, aqui vale ressaltar que foi diagnosticado, foi verificado
552 o vetor da encefalite e da leishmaniose. As aves, 199 espécies, 34 dessas espécies tem
553 hábitos migratórios, vão e voltam e 4 em alguma categoria de ameaça. Em relação aos
554 mamíferos, os pequenos nenhuma categoria se encontra em ameaça de extinção. Os
555 morcegos, uma espécie hematófaga, ou seja, pode transmitir o vírus da raiva e 1 quase
556 ameaçada. Médios e grandes, 26 espécies e aí nós registramos por meio de câmera, não
557 é câmera fotográfica, mas é uma câmera especial que faz uma captação noturna, que a
558 gente chama de câmera Trap, e por essa câmera que nós conseguimos diagnosticar 7 em
559 alguma categoria de ameaça, como a onça pintada, a própria anta que está aqui.
560 Próximo. Bom meio socioeconômico e cultural, bom, fizemos o estudo tanto da área de
561 influência indireta quanto da área de influência direta e fizemos por meio de ocupação
562 histórica, população, saneamento básico, saúde, educação, segurança pública, habitação,
563 uso e ocupação do solo, infraestrutura e logística, economia, trabalho e renda,
564 organização social, percepção em relação a esse empreendimento e arqueologia e
565 patrimônio natural. Um pouquinho das comunidades da área do entorno, a comunidade
566 Antônio Maria Coelho com 47 famílias residentes e cerca de 180 moradores, tem uma
567 infraestrutura pública existente com posto de saúde, escola e uma escola municipal,
568 além da Associação de Moradores de Antônio Maria Coelho, que nós visitamos
569 inclusive nas reuniões públicas. O Assentamento de Mato Grande, regularizado pelo
570 Incra tem uma infraestrutura com posto de saúde, escola municipal e campo de futebol,
571 também ressaltando aí a existência da Associação de Pequenos Produtores Rurais de
572 Mato Grande. Distrito de Albuquerque é um distrito que ocorre um maior crescimento
573 populacional atual com 693 domicílios sendo, que cerca de 450 na área rural, a principal
574 atividade econômica e ocupação é o turismo de pesca, conta com uma infraestrutura
575 Pública com uma escola, posto de saúde, Sanesul e o CRAS, também com a associação
576 de moradores, empresários e trabalhadores de Albuquerque (ASMETA), e os Balneários
577 Água Azul, Iracema e Menk que contam com um espaço de lazer que a população toda
578 pode usufruir. Em relação a arqueologia foram feitos estudos de diagnóstico e
579 prospecção de acordo com a portaria do IPHAN, dentro do diagnóstico foram
580 identificados 13 sítios arqueológicos, desses 13 sítios, 6 localizados na área diretamente
581 afetada, que são sítios que são passíveis de resgate, ou seja, que nós podemos retirar do
582 local e 4 localizados na AID, por exemplo da AID é essa gravura rupestre, gravura na
583 própria rocha. Próximo. Em relação aos impactos vamos dar mais ênfase agora. Por
584 favor. Bom, feita a caracterização da área por meio desse diagnóstico síntese que eu
585 acabei de apresentar nós colocamos a pressão do empreendimento e conseguimos



586 identificar os impactos entre negativos e positivos, fazemos uma avaliação desses
587 impactos por meio de uma matriz, ou seja, várias... nós pegamos algumas variáveis até
588 chegar a uma magnitude alto, baixo e médio e conseguimos então valorar esses
589 impactos, identificando, classificando e valorando nós fazemos as proposições, as ações
590 e tarefas para minimizar esses impactos. Por favor. Em relação ao meio físico: água, ar e
591 terra, impacto nas alterações no terreno e na paisagem pela própria inserção do
592 empreendimento e essa alteração ela poderá ser minimizada por meio dos programas de
593 recuperação de áreas degradadas, arborização e cortina arbórea, prevenção e controle de
594 sedimentos e erosão. Impactos, alteração da qualidade e da quantidade e da qualidade
595 das águas que também poderá ser minimizado e deverá ser minimizado pelos programas
596 monitoramento da qualidade das águas, ou seja, monitoramento da quantidade da
597 qualidade e dos efluentes, gestão das águas subterrâneas e controle dos efluentes
598 líquidos e oleosos, tanto esse monitoramento dos efluentes líquidos quanto o controle
599 dos efluentes líquidos e oleosos eles estão todos ligados a esses sistemas de engenharia
600 da obra, da obra e da operação, então qualquer canaleta que flui água ou qualquer poço
601 que tem canaleta isso também deverá ser monitorado se esses sistemas estão sendo
602 carregados, transportados para as drenagens. A qualidade do ar poderá ser minimizado,
603 controlado pelo controle de geração de poeiras pelo monitoramento da qualidade do ar e
604 pela arborização ou cortina arbórea, ou seja, existem programas e ações que não vão
605 minimizar apenas um impacto mas sim vários impactos como é o caso da arborização e
606 cortina arbórea, que ela vai ser uma barragem para ruídos, uma barragem para poeiras e
607 também para alteração, uma barragem para visualização de alguma alteração de
608 paisagem. Impacto de geração de ruídos e vibrações do terreno, que poderá ser
609 minimizado pelo monitoramento de ruídos e vibrações e também aqui, como eu acabei
610 de falar, com arborização e cortina arbórea. Ainda dando ênfase aos sistemas de
611 engenharia, esses todos serão monitorados pelo controle da coleta, armazenamento e
612 destinação de ruídos que é a gestão dos resíduos, todos os resíduos gerados dentro da
613 mineração, dentro da usina e da cava e também dos apoios administrativos, eles serão
614 devidamente controlados, separados por meio deste programa e destinados a um local.
615 Em relação ao meio biótico, vegetação, dividimos, não é, naqueles impactos, a
616 vegetação, a flora naqueles impactos, a fauna. Para a flora ocorrerá redução de
617 população de espécies ameaçadas da flora e redução do ambiente que serão
618 minimizados ou compensados por recuperação de áreas degradadas, acompanhamento
619 da supressão e resgate da flora da vegetação, armazenamento e utilização da camada
620 superficial do solo. Os impactos para a fauna, também ocorrerão redução de população
621 de espécies ameaçadas da fauna e alteração das comunidades, aumento na pressão da
622 pesca e caça e proliferação de vetores de doenças, todos esses poderão ser minimizados
623 pelos programas de afugentamento e eventual resgate da fauna, monitoramento da fauna
624 terrestre e aquática e monitoramento epidemiológico e saúde pública e de vetores,
625 justamente por causa daqueles vetores também que foram identificados lá no
626 diagnóstico. Meio socioeconômico, por favor, no meio socioeconômico nós temos a
627 particularidade de ter impactos positivos e negativos, os positivos vamos potencializá-
628 los, os negativos vamos minimizá-los. Geração de expectativas, programa de
629 comunicação social, os impactos, aumento na arrecadação de tributos, destaque para o
630 CFEM, geração de empregos temporários e permanentes, aquecimento da economia dos



631 municípios de Corumbá e Ladário, desmobilização da mão de obra, vamos ser
632 minimizados ou alguns até potencializados por meio dos programas de monitoramento
633 dos aspectos socioeconômicos, mobilização e qualificação de mão de obra local, aqui
634 bem para atender este, este geração de empregos temporários e permanentes e
635 capacitação de fornecedores locais. Outros impactos: afluxo de populacional, vinda e
636 saída da população, risco de pressão sobre serviços públicos, potencial adensamento
637 populacional na área rural do entorno, alteração no modo de vida das comunidades da
638 área do entorno e potencial interferência na segurança pública. Todos esses poderão ser
639 monitorados, minimizados pelo monitoramento dos aspectos socioeconômicos,
640 vigilância epidemiológica e saúde do trabalhador que vai de encontro com aquele outro
641 programa do meio biótico, Educação Ambiental, mobilização e qualificação de mão de
642 obra local. Impactos; aumentos no tráfego de veículos durante as obras, minimizar por
643 meio de programas de segurança e alerta, comunicação social e Educação Ambiental;
644 incômodo aos moradores da AID, da área de influência direta, as comunidades, os
645 balneários, vamos minimizar com todos aqueles programas vinculados ao meio físico,
646 ou seja, aspersão de vias, manutenção de veículos e equipamentos, controle de emissões
647 atmosféricas, monitoramento da qualidade do ar e ruídos e vibrações e implantação de
648 cortinas arbóreas, todos aqueles aspectos físicos de poeira de qualidade do ar, de
649 alteração da paisagem e monitoramento também dos aspectos socioeconômicos.
650 Impactos em sítios arqueológicos, eu falei um pouquinho, poderá fazer por meio do
651 resgate arqueológico e educação patrimonial, ou seja, retirar aquilo que for passível de
652 ser retirado da área diretamente afetada, sinalizar e distribuir por meio de setas aquilo
653 que estiver na área de influência direta. Fortalecimento da organização social das
654 comunidades da área de influência direta, um impacto positivo, potencializar ele por
655 meio do monitoramento dos aspectos socioeconômicos, programa de comunicação
656 social e Educação Ambiental. Bom, falei muito são trinta e um programas, próximo,
657 dentro desses trinta e um programas, eu vou dar um pouquinho mais de detalhe em
658 alguns, porque são vários e o tempo é pequeno. Mais uma vez um aviso, carro em frente
659 a uma garagem, uma Mitsubishi branca HTT4917, uma Mitsubishi branca está em
660 frente a uma garagem, gentileza de retirar. Bom, continuando vou então dar um
661 detalhamento em superficiais e dos efluentes líquidos e oleosos. Qual que é o objetivo
662 desse programa? Ele já é feito hoje em dia como foi feito para os estudos, então é
663 coletar amostras de água de drenagens naturais, que é o caso dessa fotografia e de
664 efluentes tratados líquidos e oleosos que são nas estruturas de engenharia para avaliar os
665 sistemas de tratamento de modo a acompanhar as transformações que possam ocorrer
666 nas águas, permitindo que sejam adotadas ações de controle ambiental caso seja
667 necessário, correto? Plano de recuperação de áreas degradadas, quais são as metas desse
668 plano? Estabelecer ações a serem executadas para recuperação e reabilitação de áreas,
669 esse exemplo aqui é um exemplo que não é dessa área, mas é um bom exemplo, essa
670 área em 1999 ela estava completamente alterada, então estabelecer as ações para
671 recuperar essa área e a recomposição ambiental dessas áreas a serem degradadas. Então
672 recompor é reformatar, recompor o terreno por meio de novas, novos taludes, novos
673 cortes e recompor a vegetação, mas da vegetação que seja da área, do meio ambiente, do
674 seu ambiente próximo. E essa aqui é uma situação real de 99 a 2005, a reabilitação
675 dessa área, então esse é um programa que está sendo proposto para a área a cava, para a



676 área da cava ao longo do seu sequenciamento de exploração, para a área na época de
677 implantação, em canteiros de obras, ao longo que vai retirando as obras vai fazendo essa
678 recomposição, em taludes, em muros que não são mais usados, então ao longo dessas
679 áreas é feito essa recuperação e sempre pensando na vegetação do mesmo ambiente.
680 Então aquela mata, aquela vegetação que foi retirada ela pode ser replantada em outro
681 lugar retirada as sementes e essas sementes elas serão recompostas nessas áreas, então
682 são programas que são feitos casados, um programa de reabilitação de áreas degradadas
683 junto com a supressão da vegetação e coleta dessas sementes. Programa de
684 comunicação social, é manter um canal oficial ou transparente e direto de comunicação
685 socioambiental entre a empresa, a população, autoridades e lideranças sociais, as
686 reuniões públicas foram um exemplo dessa comunicação. Divulgação de material
687 informativo, contato direto e periódico com as comunidades, através do quê? De
688 reuniões, de visitas, de visitas individuais, visitas em grupos, visitas em escolas, etc.
689 Próximo. Programa de Educação Ambiental, então existe a intenção de implantar o
690 Centro de Educação Ambiental – CEA, na área do projeto. Qual é o objetivo desse
691 centro? Desenvolver estudo de percepção ambiental. Qual é a necessidade ambiental da
692 área, por exemplo, nas comunidades do entorno, Antônio Maria Coelho, Assentamento
693 Mato Grande e Distrito de Albuquerque? Desenvolver ações educativas junto às escolas,
694 alunos e professores de Corumbá e Ladário e população residente nas comunidades do
695 entorno, além disso, desenvolver campanhas educativas junto aos trabalhadores da obra,
696 isso durante a implantação também, orientações para adoção de ações ambiental e
697 socialmente responsáveis e condutas adequadas para o convívio e respeito com as
698 comunidades locais. Programa de mobilização e qualificação de mão de obra local.
699 Quais são os objetivos desse programa? Garantir ao máximo a contratação de
700 trabalhadores locais originários da própria região de inserção do projeto, ou seja
701 Corumbá, Ladário e Comunidades do entorno. Fases de obra como foi falado, cerca de
702 4.500 empregos temporários no pico das obras e fase de operação cerca de 1.000 postos
703 de trabalho permanentes, então para que isso seja feito de maneira a garantir a
704 contratação existe esse programa, por meio de execução de cursos de captação e
705 qualificação profissional para criar condições de maximizar, ou seja, aumentar o
706 ingresso da população nos postos de trabalhos criados pelo empreendedor e parcerias
707 com as instituições públicas e privadas locais que existe um grande potencial já
708 conhecido aqui nessas instituições. Próximo. Programa de capacitação de fornecedores
709 locais, estabelecer parcerias com setores públicos e privados de Corumbá e Ladário
710 relacionados ao fomento empresarial, comercial e industrial, contribuir para o
711 desenvolvimento das empresas fornecedoras de Corumbá e Ladário visando o
712 atendimento das demandas do empreendimento, dinamizar o mercado da região
713 aumentando a geração de emprego e renda. Pois bem, conclusão, antes da conclusão,
714 três apontamentos finais. Bom, os estudos ambientais esses sinteticamente, rapidamente
715 coloquei eles foram desenvolvidos atendendo rigorosamente a legislação ambiental em
716 vigor e o termo de referência do IMASUL, como eu falei no início existe um termo de
717 referência no qual são elencados as variáveis, os temas a serem abordados e seguindo as
718 melhores metodologias e técnicas aplicadas, rapidamente, eu falei muito pouco de
719 técnicas, mas para cada tema, para cada especialista é aplicado uma técnica distinta.
720 Bom, os estudos também permitiram a completa caracterização ambiental da área de



721 influência, das áreas de influência tanto da área de influência direta como da área
722 diretamente afetada, aquelas duas do meio do empreendimento possibilitando a
723 avaliação adequada dos impactos ambientais e a proposição de um amplo conjunto de
724 medidas mitigadoras compensatórias expressas nos programas ambientais. Como eu não
725 citei direito, mas existe também a compensação ambiental no meio biótico dentro de
726 uma das maneiras de compensar também a flora e a fauna. Além disso, mais um
727 apontamento trata-se da expansão do empreendimento minerário já em operação e já
728 consolidado na paisagem, então a conclusão de todo o estudo do EIA e do RIMA e da
729 equipe técnica desses cinquenta profissionais envolvidos, é que a expansão do
730 empreendimento é viável socialmente desde que sejam seguidas as diretrizes e
731 recomendações constantes nos 31 programas ambientais indicados para minimizar e
732 mitigar os impactos negativos e potencializar os efeitos positivos e garantir a
733 sustentabilidade ambiental do empreendimento e sua região de inserção. Eu agradeço
734 muito a atenção de todos, desculpa se eu excedi o tempo, obrigada.” **Com a palavra o**
735 **Sr. Josiel Quintino dos Santos, da América Eventos, mestre de cerimonia,** em
736 tempo, registrou e agradeceu a presença da Senhora Denise Ferraz, que é do Conselho
737 Municipal da Criança e do Adolescente da Entidade Mãos Amigas, a Senhora Lúcia
738 Helena Coelho, da Coordenação do CRAS Rural, Senhor Evander Vendramini,
739 Vereador de Corumbá, Senhora Mirian Tili, Supervisora Técnica de Meio Ambiente do
740 Senai, Cristina Lanza Vereadora de Corumbá, Jorge de Castro, Secretário de
741 Desenvolvimento de Ladário, Anísio Guató, Membro da Organização de Cidadania,
742 Cultura e Ambiente, Felisberto Santiago, Gerente de Produção do Porto Sobramil,
743 Senhor Mohamad, Vereador de Corumbá. Passaram a um pequeno intervalo de quinze
744 minutos, onde será servido um lanche, solicitou que respeitassem o tempo de quinze
745 minutos para não atrasarem os debates que virão na sequência. **Com a palavra o Sr.**
746 **Josiel Quintino dos Santos, da América Eventos, mestre de cerimonia,**
747 retornando às atividades desta Audiência Pública, convidou para presidir a mesa
748 diretora dos debates o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico da Diretoria de
749 Desenvolvimento do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul – IMASUL;
750 para secretariar a mesa de debates a Senhora Auristela Silva dos Santos – Fiscal
751 Ambiental do IMASUL; o Senhor Sandro Pasini – Diretor de Projetos da Vetria; a
752 Senhora Angélica Beccato – Coordenadora de Meio Ambiente da Vetria Mineração, a
753 Senhora Cristiane Castañeda – Coordenadora de Projetos Ambientais da Delphi
754 Projetos e Gestão; na sequência o Senhor Alfredo Bastos de Paula – Coordenador de
755 Meio Socioeconômico e Cultural da Delphi Projetos e Gestão, o Senhor Ricardo Penna
756 de Magalhães Barbalho – Coordenador de Meio Biótico da Delphi Projetos e Gestão; e
757 convidou o Senhor Pedro Mendes Neto – Presidente da Mesa Diretora dos Debates da
758 Audiência Pública para fazer a leitura das regras dos debates. **Com a palavra o Sr.**
759 **Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** disse: “retomando o nosso ritmo
760 da Audiência Pública, eu gostaria até de convidar as pessoas que estão mais ao fundo,
761 nós temos várias cadeiras mais a frente aqui se vocês se sentirem confortáveis de se
762 aproximar mais, facilita a interlocução aqui com o pessoal da mesa. Como eu havia feito
763 a abordagem inicial vou fazer a indicação da mecânica do debate que nós vamos utilizar
764 e utilizamos há muito tempo nos eventos do IMASUL, da Secretaria de Estado de Meio
765 Ambiente. Nós estamos recolhendo as perguntas aqui, já temos um bom número, vamos



766 fazer a identificação do autor da pergunta e estando presente a gente faz a leitura da
767 pergunta encaminhando para a resposta, ou pela empresa, pelo empreendedor, ou pela
768 empresa de consultoria, que pode usar dos seus membros de equipe para fazer a melhor
769 resposta, para prestar a vocês o melhor esclarecimento. Então não é só o dirigente ou a
770 chefe de equipe que responde, já peço de antemão que sendo necessário usar de um dos
771 membros da equipe seja declinado o nome e a função dentro da equipe para constar
772 também em ata, de forma que a gente possa realmente dar fluidez e a melhor resposta a
773 todos vocês. Então feita a pergunta, 3 minutos para a resposta havendo necessidade de
774 réplica convido o autor da pergunta a vir ao microfone fazer sua réplica. Temos
775 microfones postados aqui a frente dos dois lados, eu pediria que se ativesse ao prazo de
776 1,5 minuto para a réplica ou pedido de complementação e também de retorno à mesa
777 essa réplica também tivesse 1,5 minuto, a devolução dessa réplica, a complementação.
778 Isso é importante porque nós temos muitas perguntas a serem respondidas e como já
779 disse de antemão para não ficarmos debatendo assuntos polarizados entre o
780 questionador e quem está respondendo. Então, esgotou aquele assunto, precisa ser
781 abordado novamente, faça novamente, refaça a forma de perguntar, o pessoal do
782 cerimonial vai estar com o formulário disponível. Vocês vão ter a oportunidade de
783 observar que muitas perguntas serão parecidas demais, terão a mesma resposta
784 praticamente, isso é comum de acontecer num evento desse tipo e eu espero que a gente
785 possa concluir a contento a condução dessa audiência, então vamos passar para a
786 primeira pergunta. Jaqueline Ramalho? Muito obrigado pela presença Jaqueline,
787 acadêmica do Senac, questão ao empreendedor. Dos profissionais que participaram dos
788 estudos, Jaqueline eu vou redirecionar porque o estudo é da consultoria tá. Dos
789 profissionais que participaram dos estudos havia alguma daqui da cidade de Corumbá
790 ou de Ladário? **Com a palavra a Consultora - Senhora Cristiane Castañeda** disse:
791 “Boa noite Jaqueline, tudo bem? Daqui de Corumbá e Ladário especificamente não, do
792 Mato Grosso do Sul sim, existem biólogos que eu vou passar agora para o Ricardo que é
793 o coordenador do biótico que ele tem os nomes dos biólogos que participaram. **Com a**
794 **palavra o Consultor - Senhor Ricardo Penna – Coordenador de Biotico Delphi**
795 respondeu: “Boa noite Jaqueline, como representantes daqui do Estado a gente teve dois
796 biólogos que participaram da equipe de mastofauna, da equipe de voadores que trabalha
797 com morcegos, o nome deles eu não tenho aqui agora posso te passar depois. **Com a**
798 **palavra a Consultora - Senhora Cristiane Castañeda** se manifestou: Jaqueline está
799 respondido? Obrigada. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico**
800 **do Imasul** continuou: Ileide Maria Alves? Será que é assim ou Mileide? Ah Mileide.
801 Quais são as chances dos jovens serem beneficiados em termos de trabalho no Distrito
802 de Albuquerque com a Vetria Mineração? Pode ser a Vetria por questão de trabalho.
803 **Com a palavra o Empreendedor – Senhor Sandro Pasini** respondeu: “Mileide,
804 obrigado pela sua pergunta, então como foi colocado, dentro dos nossos programas que
805 foram apresentados até pela consultoria, um dos programas exatamente é programas de
806 capacitação de mão de obra local. Então a gente vai sempre que possível privilegiar a
807 contratação de mão de obra local, mas a gente entende que para isso a gente precisa
808 ajudar na formação dessa mão de obra e desses jovens que podem vir a atuar tanto na
809 fase de implantação do projeto como também na fase de operação. Então a gente vai
810 estar buscando exatamente junto aos órgãos competentes do município é fazer



811 exatamente, apresentarmos nossas demandas, isto é, o que a gente precisa de posições
812 dentro dessas atividades, não é? E entender o que é que, que programas educacionais já
813 existem e eventualmente redirecionar esses programas educacionais para a gente
814 realmente ter pessoas sendo formadas naquilo que vai ser uma demanda da Vetria nas
815 suas atividades. Mileide, está respondido? Obrigado.” **Com a palavra o Sr. Pedro**
816 **Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** continuou: “Obrigado Mileide. Questão
817 de Daniel Silva, estudante, Daniel está presente? Ah está ali no fundo, também ao
818 empreendedor. Novamente na questão do Distrito de Albuquerque, Daniel você estava
819 atento à resposta anterior? Ah então vamos passar. Vocês utilizarão mão de obra do
820 Distrito de Albuquerque? Interessante fazer uma complementação, eu gostaria de que o
821 pessoal, principalmente das escolas prestassem bastante atenção nas perguntas que vem
822 das outras pessoas porque as vezes respondem as suas próprias indagações ou
823 constroem novas perguntas.” **Com a palavra o Empreendedor – Senhor Sandro**
824 **Pasini** respondeu: “Daniel, obrigado pela sua pergunta. Na verdade então
825 complementando até a pergunta anterior o que a gente vai estar fazendo, especialmente
826 nas comunidades que ficam no entorno do empreendimento é exatamente, a gente vai
827 estar divulgando nas comunidades, vamos dizer, as vagas que vai estar sendo
828 disponibilizadas para que vocês tenham fácil acesso exatamente a essas disponibilidades
829 e se apresentem, caso vocês tenham esse encaixe naquela vaga, naquela demanda que a
830 gente está apresentando. Está satisfeito? **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto -**
831 **Assessor Jurídico do Imasul** perguntou: “Satisfeito? Obrigado Daniel. Questão de
832 Diego Augusto Domingues, muito obrigado Diego, também ao empreendedor. Senhor
833 Diretor, quantos são os trabalhadores corumbaenses permanentes ao final do projeto, na
834 sequência da pergunta, quando do fechamento da previsão de encerramento da mina,
835 como que fica a questão dos funcionários locais se a empresa tem essa característica de
836 temporária eles serão simplesmente demitidos ao final do processo? Com a palavra o
837 **Empreendedor – Senhora Angélica Beccato** respondeu: “ Alô, Diego. Diego, como
838 foi apresentado na fase de operação a gente prevê um número de cerca de 1.000 postos
839 diretos, empregos diretos de trabalho e a total intenção da empresa é que estes postos de
840 trabalho sejam cobertos pela mão de obra local, por isso todo programa de qualificação
841 e mobilização de trabalhadores. Quando o projeto de mina, os quarenta anos se
842 encerrarem, a gente já mostrou aqui que há um plano de fechamento de mina, nesse
843 plano de fechamento de mina são considerados não só os aspectos ambientais do
844 fechamento da mina, como também os aspectos sociais, ou seja, a gente vai propor ao
845 longo desses quarenta anos ações que otimizem as outras vocações econômicas do
846 município para que a população, para que a sociedade também desenvolva essas
847 vocações e também para os trabalhadores ao final do projeto eles sairão inseridos numa
848 política de desmobilização de mão de obra. Isso não é só uma simples demissão tem
849 todo uma inserção desses trabalhadores no mercado local do momento em quarenta
850 anos, é importante dizer que quarenta anos é o tempo de vida útil deste
851 empreendimento, mas que com pesquisas, com demandas de mercado, com outras
852 estruturas é provável que a produção minerária continue, há potencial minerário no
853 Maciço do Urucum para mais do que quarenta anos, tá ok? **Com a palavra o Sr. Pedro**
854 **Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** perguntou: “ Diego, satisfeito? Obrigado.
855 Eu tenho quatro perguntas e eu entendo que deva fazê-las como um bloco, Lahane



856 Coimbra, está presente? Laudilene Maria, obrigado pela presença Laudilene. José
857 Antônio Campo de Arruda, muito obrigado José Antônio. Nicolas de Arruda, muito
858 obrigado também pela presença. Faremos em bloco essas perguntas por que tem
859 exatamente, como disse anteriormente, o mesmo conteúdo. Lahane ou Lohane
860 questiona; O que na realidade acontecerá com o Distrito de Albuquerque? Laudilene
861 pergunta, por sua vez; Qual o impacto ambiental que Albuquerque irá sofrer? Nicolas
862 questiona; O quê na realidade irá acontecer com o Distrito de Albuquerque? E José
863 Antônio; O quê a Vetria fará em benefício de Albuquerque? Então são quatro
864 questionamentos que eu gostaria de..., isso passaremos então para a consultoria em
865 função dos impactos levantados”. **Com a palavra a Consultora - Senhora Cristiane**
866 **Castañeda** respondeu: “Laudilene, Nicolas e José Antônio, boa noite, para vocês! Vou
867 responder em relação aos impactos de Albuquerque, como eu falei na apresentação
868 existem os impactos da área do entorno, Albuquerque ela está inserida na área de
869 influência direta e que sofrerão impactos significativos do meio socioeconômico e do
870 meio físico. Do meio físico sofrerão impactos bastante... poucos significativos na
871 verdade, terão interferências do tráfego mais próximo da mina, terão interferências de
872 poeira também mais próximos da mina e que todos esses como eu falei terão, poderão
873 ser minimizados por meio dos programas, o programa de qualidade do ar, o programa
874 de alerta, saúde e alerta, segurança e alerta todos para minimizar. A parte de
875 socioeconômica se vocês terão tanto impactos positivos que poderão ser potencializados
876 e alguns mais positivos e outros negativos, eu vou passar a palavra para o Alfredo que
877 foi o coordenador do meio socioeconômico que esteve com vocês fazendo entrevistas
878 com várias pessoas da comunidade que para falar um pouquinho desses impactos e dos
879 programas que vão potencializar alguns impactos.” **Com a palavra o Consultor –**
880 **Senhor Alfredo Coordenador do Meio Socioeconômico** disse: “Boa noite! Bom, o
881 Distrito de Albuquerque ele está um pouco mais distante do local do empreendimento
882 em relação às outras duas comunidades da área influência direta que são Maria Coelho e
883 Mato Grande, está à cerca de 15 Km em linha reta do empreendimento, o quê vai
884 preservar o Distrito de Albuquerque das principais interferências relacionadas ao meio
885 físico, que são geração de poeira, alteração dos níveis de ruído, o próprio impacto
886 visual, estas interferências do meio físico. Bom, mas incluímos o Distrito de
887 Albuquerque como área de influência direta, primeiro por sua condição de Distrito, ele é
888 um Distrito então ele tem uma área urbana e uma área rural, ele polariza a população
889 daquela microrregião. Então o primeiro impacto direto em Albuquerque é o próprio
890 impacto relacionado ao possível fornecimento de mão de obra para o empreendimento,
891 tanto na fase da implantação de obras, quanto na fase de operação, mas também
892 Albuquerque pode sofrer com alguns impactos indiretos, embora de menor expressão do
893 que aquelas comunidades que estão no entorno mais imediato que são associados
894 sobretudo a atração populacional. Albuquerque tem um crescimento populacional
895 significativo e por sua condição de Distrito, de polarizador ali naquela microrregião
896 rural, ele pode atrair população para se fixar em seu território e com isso gerar algum
897 tipo de pressão sobre os setores de educação, de saúde, enfim os setores públicos e de
898 saneamento básico de Albuquerque. Mas eu ressalto que a condição de Albuquerque em
899 relação aos impactos negativos do meio físico, ela vai ficar um pouco preservado em
900 função da distância física e também fora da rota aí da principal de acesso ao



901 empreendimento. **Com a palavra a Consultora - Senhora Cristiane Castañeda**
902 perguntou: “Foram respondidas? Nicolas, Laudilene e José Antônio, ok? Obrigada.”
903 **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul**
904 continuando: “Carlos Alberto dos Rios, Doutor Carlos Alberto. Questão está em aberto
905 tendo em vista que a água nova para atender a expansão será proveniente de captação do
906 Rio Paraguai e a necessidade de considerar a bacia hidrográfica no qual se localiza o
907 empreendimento, por que não captar água exclusivamente do Rio Paraguai e cessar a
908 captação na bacia de Piraputangas? **Com a palavra o Empreendedor – Senhor**
909 **Sandro Pasini** respondeu: “Para o projeto a gente vai estar utilizando somente água do
910 Rio Paraguai, inclusive no nosso empreendimento ele não utiliza água do Córrego
911 Piraputangas, até porque é um outro sistema hidrográfico que é contemplado pela nossa
912 mina, então o Córrego Piraputangas não é afetado pelo nosso empreendimento”. **Com a**
913 **palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** solicitou ao Sr.
914 Procurador, que estava presente, se poderia complementar a resposta? **Com a palavra**
915 **o Senhor Carlos Alberto dos Rios – Procurador de Justiça** solicitou: “Um
916 esclarecimento, na expansão só vai captar água do Rio Paraguai, é isso? Hoje de onde
917 pega água?” **Com a palavra o Empreendedor – Senhor Sandro Pasini** respondeu:
918 “Do Córrego Serraria.” **Com a palavra o Senhor Carlos Alberto dos Rios –**
919 **Procurador de Justiça** perguntou: Por que não deixar de pagar água atualmente de
920 onde pega e fazer a captação exclusivamente do Rio Paraguai, já que as nascentes
921 daquela área depende da comunidade ali, se regeneram naturalmente, isso foi
922 considerado? **Com a palavra o Empreendedor – Senhora Angélica Beccato**
923 perguntou: “Promotor, para a produção atual a captação é feita pelo Serraria numa
924 vazão bastante pequena que não compromete a vazão do Serraria, acho que a
925 consultoria pode até falar um pouco sobre os monitoramentos. Para o projeto de
926 expansão a previsão é de utilização apenas da água do Rio Paraguai para o projeto, e aí
927 encerra-se nesse momento, quando o sistema de adoção de captação estiver concluído,
928 encerra-se a captação do Serraria.?” **Com a palavra o Senhor Carlos Alberto dos**
929 **Rios – Procurador de Justiça** perguntou: “Essa pequena quantidade, que vocês falam
930 que são captadas hoje, se a Vetria interrompe essa captação do local onde pega hoje e
931 passa a captar somente do Rio Paraguai não vai dar um impacto positivo para a
932 comunidade que sofre com falta de água? **Com a palavra o Empreendedor – Senhora**
933 **Angélica Beccato** esclareceu: “Olha, eu acredito que a vazão do corpo d’água aqui hoje
934 ela existe e as comunidades elas não se abastecem do Serraria, essa vazão do corpo
935 d’água ela vai ser mantida naturalmente e a gente vai monitorar a qualidade e a vazão
936 dos corpos d’água, então acredito que ao captarmos apenas a água do Rio Paraguai esse
937 corpo hídrico vai se manter na sua integridade, eu posso pedir pra Delphi algum
938 esclarecimento maior sobre o impacto e o monitoramento da qualidade de água.” **Com a**
939 **palavra o Consultor - Senhora Cristiane Castañeda** falou: “Boa noite Doutor
940 Carlos, hoje o monitoramento atual, como eu mostrei já indica que o volume d’água, as
941 vazões dos córregos são baixas, cessando a adução do córrego atual, Córrego da
942 Serrinha, Serraria vai modificar muito pouco, irá modificar muito pouco essas vazões
943 porque é a dinâmica hídrica superficial desses córregos são de poucas vazões, são
944 poucos volumes. E o que se prevê da captação do Rio Paraguai é justamente não
945 diminuir o que já é pouco, não fazer essa captação de um sistema hídrico que é



946 naturalmente de pouca vazão porque foi diagnosticado nesses monitoramentos atuais e
947 se prevê o monitoramento ao longo dos quarenta anos dessa vazão e da qualidade.”
948 **Com a palavra o Senhor Carlos Alberto dos Rios – Procurador de Justiça**
949 respondeu: “Justamente para não se estender na mesma pergunta, como o MPF ele está
950 atuando aqui substituto legal das comunidades eu vou perguntar rapidamente a
951 comunidade se a resposta esta satisfatório para a gente encerrar. **Com a palavra o Sr.**
952 **Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** continuou: “Se ela dirigir uma
953 pergunta vai ter a pergunta aqui para ser feita”. **Com a palavra o Senhor Carlos**
954 **Alberto dos Rios – Procurador de Justiça** se manifestou: “É que ela diz que a
955 pergunta dela complementa, não é isso?” **Com a palavra a Senhora Simone**
956 **Panowitch** falou: “Boa noite, eu não sei se eu posso complementar, ou se os senhores
957 fariam a pergunta”. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do**
958 **Imasul** esclareceu: A pergunta está dirigida à mesa? Vai ser feita, é isso que eu garanti
959 ao Procurador, ok? E continuou: “Valeria Galdioli, muito obrigado pela presença,
960 agricultora. Qual compromisso que assumem perante a comunidade de Mato Grande em
961 relação a nossa água, que depois que começaram os trabalhos na mina só vem
962 diminuindo e a tendência é só piorar, hoje não chega nem na escola. **Com a palavra o**
963 **Empreendedor – Senhor Sandro Pasini** respondeu: “Bom, hoje a nossa atividade ela
964 não... a nossa atividade ela não gera impacto sobre, vamos dizer, a vazão de água para
965 Mato Grande, isso está sendo monitorado e a gente vai continuar monitorando a medida
966 que essa operação cresça, nesses próximos, nesse período até, vamos dizer a entrada de
967 operação da nova planta que aí passará a fazer a captação via Rio Paraguai, mas aí caso
968 haja... esse impacto ocorra então, a gente vai tomar as medidas cabíveis para exatamente
969 mitigar esse impacto”. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico**
970 **do Imasul** respondeu: Senhora Valéria? Gostaria de complementar ao microfone, por
971 favor. Por favor. **Com a palavra a Senhora Valéria Galdioli – Agricultora**
972 esclareceu: “Eu só queria dizer o seguinte, os trabalhos de vocês hoje estão muito
973 próximos a nossa mina, nós moradores de lá conhecemos a mina desde que foi aberta e
974 a nossa água já estava lá um pouco antes, ela vem só diminuindo, todo mundo sabe que
975 um trabalho em volta de uma área de deveria ser preservada só faz a água sumir. Então
976 ela vem diminuindo e vocês estão trabalhando muito próximos, o que vocês vão fazer
977 pra gente na hora que a nossa água secar, qual é o compromisso de vocês? Não eram
978 vocês que estavam, mas vocês estão assumindo, então o que vocês assumem perante a
979 nossa comunidade? Hoje e ontem as nossas crianças tiveram que levar garrafinhas de
980 água para a escola porque não tinha como estudar, não tinha água nem na escola, então
981 está só diminuindo e a tendência é piorar porque vocês vão fazer barragens que já está
982 próxima a nossa mina e vai prejudicar ali, está descendo muita água da chuva, água
983 vermelha e a água que era limpa, pura que descia para a Baía do Mato Grande, hoje
984 desce poluída”. **Com a palavra o Empreendedor – Senhor Sandro Pasini** respondeu:
985 “Obrigada pela sua pergunta. Eu vou pedir que a consultoria fale um pouco exatamente
986 por que isso faz parte do nosso estudo, exatamente esse monitoramento, é que a
987 consultoria fale um pouco como que está sendo feito esse monitoramento”. **Com a**
988 **palavra o Consultor - Senhora Cristiane Castañeda** falou: “Boa noite Valéria, eu
989 vou tentar esclarecer, você me colocou duas questões, a primeira questão é o volume de
990 água dos córregos, nós fizemos como eu falei anteriormente, nós fizemos um



991 monitoramento e o monitoramento ele mostrou que o volume de água é pequeno dos
992 córregos da região e que isso deve ser monitorado pelo resto da vida de operação do
993 complexo minerário. Se tiver ou não expansão, dessa expansão e se vierem de outras,
994 esse monitoramento ele deve ocorrer, como começou agora, deve ocorrer daqui pra
995 frente e que se tiver uma diminuição desse volume tem que tomar outras providências,
996 essa é uma resposta que eu tenho que te dar. A outra resposta é em relação a quando
997 você fala que desce água suja para os córregos, isso realmente não pode acontecer, por
998 isso que tem o programa de gestão de sedimentos, então quando a chuva lava o morro,
999 ele desce com os sedimentos, esses sedimentos ele tem que descer de uma forma
1000 controlada, que é o que a gente chama, que tem que fluir por canaletas, por escadas, por
1001 canaletas que nós chamamos de sistema de drenagem superficial e esse programa ele
1002 visa justamente a construção desses sistemas de controle desses sedimentos que tem que
1003 lavar e transportar esses sedimentos e coletar esses sedimentos para que eles não sujem
1004 a água dos córregos e nem da baía. Então existe este programa que tem que ser, que já
1005 existe, mas ele tem que ser expandido ao longo dessa operação e monitorado. **Com a**
1006 **palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** perguntou: “Certo
1007 Dona Valéria? Obrigado”. Continuando, leu a próxima questão de Simone Panowitch. É
1008 constatada a existência de imenso aquífero que abastece os córregos da região,
1009 localizados nas profundezas da cava central do projeto, esse projeto prevê uma maior
1010 extração de até duzentos metros de profundidade com isso poderá atingir o aquífero
1011 ocorrendo um grande impacto ambiental, quais as medidas serão adotadas para evitar
1012 este desastre?” **Com a palavra o Consultor - Senhora Cristiane Castañeda**
1013 respondeu: “Boa noite Simone, tudo bom? De fato existe um aquífero na região do
1014 Maciço do Urucum, um aquífero que é formado por essas rochas ferríferas e por outros
1015 tipos de rochas que tem o potencial de armazenar e transportar a água, durante a
1016 exploração da mina, entre o ano 10 e 15, o lençol freático ele vai aflorar, então vão
1017 existir duas medidas que estão inseridas dentro do plano de gestão das águas
1018 subterrâneas, a primeira medida delas é essa que eu acabei de falar para a Valeria que é
1019 o monitoramento das vazões da quantidade e do volume de água de todos os córregos
1020 do entorno da cava e da mina, então será monitorada essas vazões, a quantidade de água
1021 ao longo desses anos. A segunda medida é o nível do lençol freático, se esse nível
1022 estiver abaixando, quando aflorar essa água na área da cava terão que ter medidas de
1023 bombear essa água e repassar essa água que está sendo aflorada, que estará aflorando na
1024 área da cava e ser bombeada para um dos córregos, um ou mais do que um córrego que
1025 for monitorado que rebaixou o volume, que diminuiu o volume de água. Isso que a
1026 gente está chamando de gestão das águas subterrâneas, vai aflorar a água e essa água
1027 que aflorar lá do subterrâneo será bombeada para o córrego que abaixar sua quantidade
1028 de água não terá uso industrial dessa água que aflorar na área da cava”. **Com a palavra**
1029 **o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** perguntou: “ Simone?.”
1030 **Com a palavra a Senhora Simone Panowitch** esclareceu: “Boa noite! Eu venho,
1031 doutores, em nome de uma comunidade sofrida, mas esperançosa, eu venho em nome de
1032 uns jovens hospitaleiros e de uma cidade branca de encantos mil. Dia 22 de março foi o
1033 dia mundial da água e nós tivemos a visita dos técnicos na nossa comunidade para
1034 apresentar esse projeto, se nós formos... eu gostaria de falar... se nós fôssemos, hoje,
1035 colocar toda a água do planeta em uma garrafa de 1 litro apenas uma gota é suficiente



1036 para a população mundial. Parte dessas águas, senhores, está aqui na nossa cidade em
1037 forma dos nossos rios, das nossas nascentes na região de Maria Coelho e Mato Grande e
1038 dos nossos aquíferos nas profundezas dos nossos morros, águas estas ameaçadas por
1039 esse projeto porque se é uma cava de 205 metros de profundidade e nosso aquífero lá
1040 em cima está numa profundidade de 200 metros, com certeza vai atingir esse aquífero.
1041 Eu quero a garantia dos senhores que esses aquíferos, que nossos córregos na nossa
1042 região não vão secar, esse projeto que tem com essa medida mitigadora, de depois que
1043 perfurar, de depois que estourar o aquífero lá embaixo, dinamitado, essa água aflorar,
1044 depois ser canalizada e jogada para um córrego que nem vocês sabem, que córregos que
1045 são esses que vão precisar de água, nossa Baía de Mato Grande, tá senhores aqui da
1046 comunidade de Mato Grande, corre o risco de secar por conta disso. Esse é um projeto
1047 que assim não é para ser discutido só, como disse o doutor, em uma audiência pública
1048 porque aqui ninguém tem o RIMA nas mãos para analisar com certeza esse projeto,
1049 vocês tiveram cinquenta e dois técnicos para fazer esse projeto bonito, lindo, quiçá seria
1050 que se fosse um ambiente totalmente equilibrado como está ali, mas nós temos sim
1051 cinquenta e dois técnicos morando nas comunidades e só nós sabemos o quanto essa
1052 comunidade é sofrida por conta de todos os impactos ambientais que essas empresas
1053 produzem, um povo sofrido que come poeira, que falta água, um investimento nessa
1054 magnitude, porque senhores, a Vetria é uma empresa que ela já existe, a Vetorial é a
1055 empresa Vetria agora. Então nós já temos essa empresa aqui instalada, então todos esses
1056 impactos que esse povo vem sofrendo, que nós viemos sofrendo na região de Maria
1057 Coelho, já existe, então um projeto que já existe, uma audiência pública anterior a essa
1058 que não foram tomadas as medidas mitigadoras para que esse projeto, as medidas
1059 mitigadoras desse projeto, como é que nós vamos confiar nesse... obrigada.” **Com a**
1060 **palavra o Consultor - Senhora Cristiane Castañeda** respondeu: “Simone eu só
1061 gostaria de esclarecer que esse tipo de mitigação ele é feito em outros locais do Brasil e
1062 com eficácia extremamente alta, porque não é monitorado de um dia para o outro os
1063 córregos é com bastante certeza por meio desse monitoramento, quais são os córregos
1064 que serão afetados e que essa transferência da água, esse bombeamento de água ele é
1065 transferido 100% porque também continua o monitoramento dessa transferência da
1066 vazão desses córregos e isso é uma gestão de água que é feita em outros locais.” **Com a**
1067 **palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** continuou passando
1068 para a “nova questão da Simone. A Vetria é responsável pela via de acesso a sua mina,
1069 há um impacto de alta intensidade quando o material fino depositado na via é carregado
1070 pelas águas da chuva para o leito do Córrego Piraputangas alterando sua cor e
1071 qualidade, com essa expansão tem projeto para a reestruturação ou adequação da
1072 estrada?” **Com a palavra o Empreendedor – Senhor Sandro Pasini** respondeu:
1073 “Obrigado, senhora Simone, na verdade o projeto de expansão ele fará todo o transporte
1074 do minério... vai ser feito por ramal ferroviário. Então na verdade não haverá transporte
1075 rodoviário dessa produção, por via transporte rodoviário, então isso vai diminuir
1076 bastante o impacto.” **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico**
1077 **do Imasul** perguntou: “Simone?” **Com a palavra a Senhora Simone Panowitch**
1078 solicitou esclarecimento: “Então, mas como eu disse a empresa Vetria é uma empresa
1079 que já existe, ela é a Vetorial e ela utiliza 10 Km da estrada de chão, de terra hoje em
1080 dia para escoar sua produção. E enquanto vocês apresentam projeto bonito, o Córrego



1081 de Piraputangas está agonizando, porque toda a vez que chove essa água é carregada
1082 porque essa via de acesso à mina, esses 10 Km, ela é dada à manutenção pela própria
1083 Vetorial, a Vetorial dá assistência a esta estrada e eles carregam o fino do minério para
1084 fazer a terraplanagem e essa via de acesso ela é próxima ao córrego. Então se houve os
1085 técnicos fazendo a vistoria desses impactos eu acho que deve ter conhecimento sobre
1086 isso e é muito próximo ao córrego. Se esse projeto é a longo prazo, essa construção da
1087 via férrea até o Porto de Santos para escoar a sua produção, nós teremos até quando o
1088 córrego vai estar contaminado com o fino? Por que se é um empreendimento que não é
1089 para agora, o córrego continua pedindo socorro.” **Com a palavra o Empreendedor –**
1090 **Senhor Sandro Pasini** esclareceu: “Ok. Eu vou responder, agora eu queria só fazer um
1091 esclarecimento em relação à Vetorial. Na verdade o Grupo... a Vetorial Participações é
1092 uma das sócias da Vetria e o que passou para a Vetria com a formação da empresa é a
1093 Vetorial Mineração, a Vetorial Siderurgia é uma empresa que continua no Grupo
1094 Vetorial. Em relação ao tráfego atual desses caminhões nessa via, eu vou pedir para que
1095 o Carlos Ferlini, Diretor de Operações atual, das operações atuais responda.” **Com a**
1096 **palavra o Empreendedor – Senhor Carlos Ferlini Diretor de Operações da Vetria**
1097 esclareceu: “Boa noite a todos. Apenas para esclarecer a Simone sobre a situação atual
1098 do tráfego na estrada, hoje a gente usa a estrada sim para transportar minério, a
1099 manutenção é feita de acordo com as normas da engenharia civil e quando chove, hoje,
1100 existem pequenas bacias que fazem essa captação, ou seja, que não permite que essa
1101 água, pouca água da chuva carrega esses finos para o Córrego Piraputangas. Só que
1102 quando a chuva ela é... por favor... por favor... só quando a chuva excede ela tem um
1103 certo espaço e que isso tumultua e pode ir ao Córrego Piraputangas, só que a estrada ela
1104 tem uma proteção. O maior impacto que causa o Córrego Piraputangas não é a estrada
1105 de acesso que leva para a Vetorial é alguns pátios de depósitos de minérios que tem ao
1106 redor ali do Piraputangas, porque o acesso da Vetorial, da usina hoje que é da Vetria ele
1107 não permeia o córrego, ele só cruza o Córrego Piraputangas no lugar onde foi feito um
1108 manilhamento, já há algum tempo e esse manilhamento protege a passagem de veículos
1109 ali para não causar riscos.” **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor**
1110 **Jurídico do Imasul** esclareceu: “Você já não fez a réplica nessa? Não, nessa não, por
1111 favor. Simone, só pediria que fizesse num tempo curto senão, nós temos oitenta
1112 perguntas aqui, que as outras pessoas serão prejudicadas que a gente vai avançar na
1113 noite. **Com a palavra a Senhora Simone Panowitch** falou: “Sim, mas eu só quero
1114 dizer assim, ele está um pouquinho desinformado. Por que na verdade, essas águas, sim,
1115 essa área sim, pertence a Vetorial. Tanto é que é ela quem dá a manutenção nesse
1116 trecho. Então não é um problema que começou agora, já é um problema bastante antigo,
1117 que por consequência, qualquer chuva que dá, não precisa ser uma chuva forte, ela é
1118 carregada para o córrego, ela é contaminado, e toda uma comunidade inteira abastece
1119 dessa água. Inclusive ali pertinho tem, não sei se o senhor conhece, tem escola, tem um
1120 posto de saúde e eles não são mais abastecidos por esse córrego por conta dessa
1121 contaminação. Precisa a escola e o posto de saúde... precisa ser abastecido com água
1122 através de caminhão pipa, depois de nós termos o nosso córrego, com o volume de
1123 100%, hoje a gente está com um volume reduzido hoje de 40%. E essa água, sim, vai
1124 para o nosso córrego Piraputangas e é, sim, a Vetorial que dá assistência à
1125 estrada.” **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul**



1126 continuando perguntou: Viviane Fonseca, está presente? Muito obrigado, Viviane. O
1127 Parque Municipal de Piraputangas é pequeno com apenas 1.300 hectares, não protege as
1128 nascentes localizadas na morraria, existe previsão da ampliação da área do parque como
1129 medida compensatória ou condicionante, visto que o problema da água é comum na
1130 região? **Com a palavra o Consultor - Senhora Cristiane Castañeda** respondeu: “Olá
1131 Viviane. Bom, dentro dos nossos programas está previsto um programa de compensação
1132 ambiental, neste programa que tem uma metodologia proposta até pela legislação
1133 federal, nós identificamos as Unidades de Conservação Ambiental no entorno na bacia
1134 hidrográfica onde o empreendimento está localizado, identificamos a situação dessas
1135 unidades de conservação. De fato o Parque Municipal de Piraputangas foi identificado
1136 no nosso estudo e isso é apresentado no estudo ambiental como uma proposta, uma
1137 proposta para a compensação. É importante dizer que no estudo ambiental a gente faz
1138 essa identificação, diz como é que está o estado das Unidades de Conservação
1139 Ambiental, mas o órgão ambiental licenciador, o órgão estadual ele analisa esse estudo
1140 e define para onde a verba de compensação deste programa deve ser alocado. Então nós
1141 fazemos uma sugestão e o estado também analisa à luz dos impactos e das Unidades de
1142 Conservação e também do grau de impacto como essa verba devem ser alocadas, se
1143 unicamente no Parque de Piraputangas, se dividido em outras unidades do município,
1144 aonde se encontra, na bacia hidrográfica onde se encontra o empreendimento, ok?”
1145 **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul**
1146 continuando: “Muito obrigado Viviane. Graziela Porfírio e Gabriel Oliveira, muito
1147 obrigado Gabriel, mesmo questionamento. Onde será feita a captação de água utilizada
1148 para a lavagem do minério, como será realizado o tratamento desta água? Pergunta a
1149 Graziela. Gabriel pergunta; De onde virá a água para a lavagem do minério e se há
1150 previsão de reuso?” **Com a palavra o Empreendedor – Senhora Angélica Beccato**
1151 respondeu: “Graziela e Gabriel. Bom, nós pretendemos captar a água para a planta de
1152 beneficiamento do Rio Paraguai, esse processo está em curso, em licenciamento
1153 ambiental. É um licenciamento paralelo e essa água ela tem um uso industrial, ela vai
1154 para a planta de beneficiamento, para abastecer outros usos da usina de beneficiamento
1155 nós teremos uma pequena estação interna, para o uso interno, mas a grande quantidade
1156 de água vai para a planta de beneficiamento. Nesta utilização da planta de
1157 beneficiamento há uma recirculação da água utilizada na planta, então a gente lava o
1158 minério, passa por bacias de decantação e tudo mais e reutiliza, recircula essa água na
1159 planta de beneficiamento, a ordem de recirculação é em torno de 70, 80%, ok?” **Com a**
1160 **palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** orientou: “Por
1161 favor, acho que tem que ligar embaixo.” **Com a palavra a Senhora Graziela Porfírio**
1162 se manifestou: “Essa adutora que vocês vão captar água do Rio Paraguai vai ser a
1163 mesma utilizada pela Valle ou vai ser uma adutora paralela?” **Com a palavra o**
1164 **Empreendedor – Senhora Angélica Beccato** respondeu: “Nós estamos estudando os
1165 melhores traçados de forma a ter uma distância e um impacto locacional mais... aliás
1166 menor possível e que nos atenda em relação a nossa localização. Então a gente está
1167 estudando duas alternativas, não é? Uma próxima à Valle e outra um pouquinho mais
1168 distante para ver qual que nos atende de melhor forma e fazendo também a análise dos
1169 impactos dessa adutora.” A Senhora Graziela Porfírio agradeceu. **Com a palavra o Sr.**
1170 **Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** agradeceu e passou para a questão



1171 do Doutor Carlos Alberto. Tendo em vista o volume de água a ser transportado do Rio
1172 Paraguai para o alto das morrarias pelo sistema de captação, cuja consequência é o
1173 aumento da área de tanques de recebimento de rejeitos, questiona-se se as dimensões
1174 desses reservatórios não aumentam o risco potencial de acidentes graves no caso de
1175 rompimento? **Com a palavra o Empreendedor – Senhor Sandro Pasini** respondeu:
1176 “Bom, é obrigado pela pergunta Doutor Carlos Alberto. É claro que o projeto ele vai ser
1177 dimensionado, as barragens elas vão ser dimensionadas proporcionalmente ao volume
1178 de rejeitos que vão estar sendo gerados, então eles vão estar sendo dimensionados
1179 dentro das normas para garantir que esse rompimento não ocorra. Então, tanto agora na
1180 barragem que a gente apresentou aqui, que é aquela barragem para atender o perigo
1181 inicial de produção, ele já é uma barragem maior do que as barragens atuais, porque as
1182 barragens atuais elas visam atender a produção existente, a gente vai estar construindo,
1183 essa barragem para cobrir esse período inicial de produção e depois a gente vai
1184 dimensionar uma outra barragem que vai, exatamente, atender esse volume de resíduos
1185 que vão estar sendo gerados e dimensionar de forma a garantir que esse rompimento não
1186 ocorra.” **Com a palavra o Consultor - Senhora Cristiane Castañeda** perguntou:
1187 “Doutor Carlos, posso continuar a resposta? Para qualquer barragem essa de rampup
1188 que é chamada para startar a produção de 28 milhões de toneladas foi feita a análise de
1189 risco, que são todos os conjuntos estatísticos de dimensionamento de engenharia. Para
1190 fazer esse risco, que não é o impacto, o impacto nós fizemos e demonstramos aqui quais
1191 são os impactos referentes à operação da implantação da cava, da barragem e da usina,
1192 além disso foi feita também a análise de risco especificamente de rompimento de
1193 barragens, até aonde, se caso romper essa barragem até onde atingirá o rejeito, até onde
1194 a área de atuação desses rejeitos. Existe esse documento no IMASUL disponível para
1195 qualquer um, correto.” **Com a palavra o Senhor Carlos Alberto dos Rios –**
1196 **Procurador de Justiça** respondeu: “Sobre esse resultado da análise de risco, não é? É
1197 um documento técnico não é muito simples de uma pessoa “comum” entender. Falando
1198 uma linguagem mais direta assim, qual que é o risco, o risco de ocorrer uma
1199 rompimento assim, nenhum, baixo, médio, alto, como dá para classificar dessa forma o
1200 risco?” **Com a palavra o Consultor - Senhora Cristiane Castañeda** complementou:
1201 Doutor Carlos. É, nenhum a gente não pode falar não, mas a gente pode falar que,
1202 segundo a análise de risco 99% de não ocorrer. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes**
1203 **Neto - Assessor Jurídico do Imasul** continuou: “Raisa Mustafá, não? Eu vou aguardar
1204 aqui, se não retornar depois a gente considera a pergunta prejudicada, ela vai para o
1205 processo vai ser analisada pelos técnicos do IMASUL, porém não será respondida.
1206 Fabiano Moraes, muito obrigado pela presença Fabiano. Como as empresas
1207 mineradoras são empreendimentos altamente impactantes, com suas expansões nossas
1208 riquezas minerais estão desaparecendo rapidamente, faz-se necessário como medida
1209 condicionante o investimento em novo hospital, escola, postos de saúde para
1210 atendimento da população local, pergunta, o que a Vetria fará a esse respeito? **Com a**
1211 **palavra o Empreendedor – Senhora Angélica Beccato** respondeu: “Fabiano, como
1212 foi apresentado, nós temos toda uma avaliação de impactos, inclusive impactos
1213 socioeconômicos, aqueles até de pressão no serviços públicos e os programas
1214 relacionados, entre os programas há um programa que é muito importante, que é o
1215 programa de monitoramento dos indicadores socioeconômicos, com ele a gente



1216 consegue ter a real, em tempo real a situação da pressão desses serviços públicos para
1217 poder assim tomar as medidas direcionadas para mitigar esse impacto. Em relação à
1218 saúde como medida mitigadora do nosso impacto nós teremos em nossos canteiros de
1219 obra ambulatoriais que prestarão o socorro imediato aos nossos funcionários. Tendo
1220 alguma ocorrência grave nesse funcionário a gente pretende, sim, estabelecer convênios
1221 com a prefeitura e aí os termos terão de ser acordados para poder encaminhar esse
1222 funcionário para o centro de saúde referência ou Corumbá, ou Campo Grande,
1223 dependendo da gravidade da situação. Mas todo esse programa de monitoramento
1224 epidemiológico e vigilância do trabalhador ele vem já para contornar o impacto na
1225 saúde do trabalhador, ok?” **Com a palavra o Senhor Fabiano Moraes** se manifestou:
1226 “Oi, olha talvez eu não tenha elaborado direito a minha pergunta ou talvez vocês não...
1227 mas assim, eu perguntei direcionada à população local, de onde nós estamos buscando a
1228 Comunidade Maria Coelho, a comunidade da sociedade corumbaense, entendeu? E nós
1229 sabemos que existe um repasse não é? Dessas empresas ao município e via o CFEM,
1230 não é? Ou alguma coisa assim e existe. O Doutor Carlos, ele colocou algumas
1231 condicionantes, nós sabemos que essa daqui é uma das condições para que seja liberado
1232 talvez, licença para vocês, certo? Mas eu gostaria de saber o que quê vocês, o que quê a
1233 Vetria pode fazer pela sociedade local? Porque lá sabemos que temos, um posto de
1234 saúde, uma escola que está no entorno de onde é descarregado esse minério, que não há
1235 condições hoje das crianças ali naquele local, certo? É muito barulho, é uma poeira
1236 danada para eles ali e um posto de saúde precário, entendeu? Então existe uma
1237 contrapartida, eu acredito que vocês possam, talvez, melhorar isso aí, entendeu? Não sei
1238 como funciona, eu sei que existe o repasse do município para vocês, é... vocês para o
1239 município, certo? Mas em uma situação emergencial na localidade, certo. O problema
1240 da água isso é visível a gente já sabe, certo? Agora existe muita discussão também, só
1241 que para a localidade é isso que eu gostaria de saber.” **Com a palavra o**
1242 **Empreendedor – Senhor Sandro Pasini** respondeu: “É, na verdade eu acho que
1243 combinando as duas, a resposta da Angélica, onde... como ela colocou em função desses
1244 monitoramentos que a gente está fazendo a gente vai estar verificando que tipo de
1245 impacto o projeto, que a gente tá falando aqui do projeto de expansão, então esse
1246 projeto de expansão os impactos que ele vai estar gerando, na medida que esses
1247 impactos ocorrerem vão ser desenvolvidas as ações mitigadoras, agora em função
1248 também dos impostos que vão estar sendo recolhidos, como o CFEM, que serão
1249 destinados 65% para o município de Corumbá, isso dará possibilidade do próprio poder
1250 público e aí nós também nos colocaremos a disposição para discutir em conjunto de que
1251 forma, em função desses monitoramentos que a gente fez, então a gente vai poder
1252 alimentar o poder público com informações, dizendo: olha nós entendemos que as
1253 prioridades deveriam ser nessas áreas, em função do que foi identificado, então essa é a
1254 forma como a gente acha que pode estar, exatamente dando melhor direcionamento a
1255 esses recursos.” **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do**
1256 **Imasul** continuou: “Yohans, muito obrigado pela presença. No mesmo sentido, se já
1257 tem a definição de onde vem o recurso para a execução do projeto e se no orçamento
1258 qual a percentagem direcionada para cuidar de saúde, segurança do trabalhador, da
1259 qualidade de vida e de sua família, até que ponto o investimento vai influenciar nos
1260 acordos coletivos e nos programas de PLR? **Com a palavra o Empreendedor –**



1261 **Senhor Sandro Pasini** respondeu: “Como eu coloquei esse projeto, obrigado pela
1262 pergunta, esse projeto é um projeto que está na fase de desenvolvimento, então a gente
1263 está num processo de capitalização também, então a gente vai buscar os investidores,
1264 novos sócios que vão aportar dinheiro, vamos dizer, capital pra esse projeto e esse
1265 projeto estará destinando uma parte desse orçamento para o desenvolvimento,
1266 exatamente dos programas que foram apresentados aqui, eventuais outras
1267 condicionantes que forem colocadas para exatamente atender, mitigar os impactos, os
1268 potenciais impactos negativos que o empreendimento pode gerar como também
1269 potencializar, vamos dizer, os impactos positivos que vão ser gerados. Ah sim, ainda
1270 não foi definida uma política de PLR para a fase de operação.” **Com a palavra o Sr.**
1271 **Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** perguntou: “Yohans?” **Com a**
1272 **palavra o Senhor Yohans** se manifestou: “Muito boa noite a todos, eu pergunto, ainda
1273 a Vetorial ou Vetria, vai ter que negociar sempre a base de greve com os trabalhadores?
1274 Porque nos seus projetos e estudos, vocês não contam com os trabalhadores, vocês não
1275 participam os trabalhadores dos seus investimentos e sempre estão no vermelho, com
1276 esse investimento de 11 bilhões e meio, até quando vocês vão ficar no vermelho na
1277 empresa?” **Com a palavra o Empreendedor – Senhor Sandro Pasini** respondeu: “É
1278 a Vetria ela passou a controlar a Vetorial agora recentemente, então na verdade a gente
1279 está olhando e o projeto que a gente está apresentando aqui é o projeto de expansão, de
1280 ampliação da capacidade atual que o projeto em si ele está sendo estruturado para ser
1281 um projeto que tenha rentabilidade, então aqui a gente está olhando para esse projeto
1282 que a gente está desenhando com o objetivo de gerar rentabilidade que isso aí estar...
1283 **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** colocou:
1284 “Yohans por favor, questão trabalhista com a empresa não é o foco da Audiência
1285 Pública. Audiência Publica é daqui pra frente no empreendimento novo do estudo
1286 ambiental apresentado, então gostaria que o foco da sua pergunta inicial, muito bem
1287 feita com relação à responsabilidade do empreendimento com relação ao trabalhador,
1288 em relação a outras questões, você já trouxe uma pergunta diferente e conforme a regra
1289 que a gente tinha exposto não há possibilidade de continuar no debate.” **Com a palavra**
1290 **o Senhor Yohans** explicou: Permissão, mas a Vetria já está desde 2012 operando aqui
1291 na nossa cidade e todos os anos não há acordo no prazo determinado. **Com a palavra o**
1292 **Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** insistiu: “ Sim, mas eu estou
1293 falando, é uma questão trabalhista...” e o **Senhor Yohans** insistiu: “Vão dar mais
1294 chance pra ela ainda? Vão prorrogar mais ainda?” **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes**
1295 **Neto - Assessor Jurídico do Imasul** disse: “ É uma questão trabalhista, nós estamos
1296 apresentando uma discussão ambiental, tem um foco social, mas é para o futuro do
1297 licenciamento que o IMASUL está em mãos, não do que está acontecendo hoje, você
1298 tem que buscar os caminhos necessários de hoje, ok?” E o **Sr. Yohans**: “Ok, e o
1299 IMASUL cobrado da empresa um acordo coletivo assinado para qualquer tipo de
1300 licença.” **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul**
1301 continuou: “Dalete, Dalete está presente? Doutor Carlos Alberto? O IMASUL solicitou
1302 complementações do EIA? Quais? Elas foram incorporadas ao RIMA? ” **Com a**
1303 **palavra o Consultor - Senhora Cristiane Castañeda** respondeu: “Doutor Carlos,
1304 ainda não chegou a esse momento, estamos aguardando se terão complementações ou
1305 não.” **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul**



1306 continuou: “Viviane. Duas grandes empresas expandindo seus empreendimentos, existe
1307 algum estudo que avalie os impactos das duas expansões em conjunto?” **Com a palavra**
1308 **o Consultor - Senhora Cristiane Castañeda** respondeu: “Boa noite, Viviane, não
1309 existe nenhum estudo, eu desconheço um estudo de impacto de sinergia entre esses
1310 empreendimentos, existe uma dificuldade de obter também informações de
1311 empreendimentos diversos, ok?” **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor**
1312 **Jurídico do Imasul** continuou: “Osmir Máximo, muito obrigado, Senhor Osmir. Nos
1313 programas ambientais, quantas estações de monitoramento estão contemplados e como
1314 estão dispostos em relação aos empreendimentos e a que raio do ponto zero?” **Com a**
1315 **palavra o Consultor - Senhora Cristiane Castañeda** respondeu: “Boa noite, Osmir,
1316 tudo bem? Você poderia falar quais os programas que você quer saber a rede de
1317 amostragem? Que não ficou claro. É pra fauna, flora, qualidade do ar? Ah, qualidade do
1318 ar. A estação meteorológica ela ficou implantada durante 35 dias na Fazenda Santa
1319 Amália, Santa Mônica, perdão, Santa Mônica, desculpa Alfredo, na Santa Mônica e
1320 ficou durante 35 dias que é bem no entorno, próximo do empreendimento, que ela é
1321 capaz de coletar todas as variáveis que nós nos dispomos a estudar no âmbito até da
1322 região do Município de Corumbá... mais de 50 Km, em linha reta.” **Com a palavra o**
1323 **Senhor Alfredo Zanuti, Proprietário da Fazenda Santa Mônica** interrompeu e disse:
1324 “Vocês não querem dar a palavra pra mim, mas eu vou falar. Vocês cometeram um erro,
1325 vocês usaram a Santa Mônica, atendi na maior boa vontade, vocês passaram 30... e, 40
1326 dias, sei lá, deu positivo o ar, não teve problema. Agora está havendo uma confusão
1327 aqui e vocês por uma questão de, sei lá, respeito, mas eu não preciso ter esse respeito,
1328 vocês estão levando uma culpa que não é da Vetria, é da Valle. Porque quem, do trilho
1329 pra baixo detona o córrego não são vocês, é a Valle, é ela que faz isso. Agora eu vou...
1330 medida mitigadora, por que que a Vetria não ajuda, uma sugestão, a escola? Não ajuda
1331 o posto de saúde? Não interpela o Ministério Público Estadual que fechou aquela bica
1332 que abastecia todo mundo? Porque que a SANESUL não vai lá e não canaliza essa água
1333 pro povo, lá? Essas perguntas estão no ar. Outra coisa, Parque de Piraputangas, que era
1334 mantido pela MCR que abandonou, a Valle não toma conta, por que a Vetria não faz
1335 uma parceria e cuida desse parque? Que é dali que tem que preservar os córregos, é
1336 naquele parque aonde está cheio de vagabundo tirando aroeira, tirando uma porção de
1337 madeira. Aí a ambiental não vai lá, o IMASUL não vê e fica tudo assim, então fica em
1338 cima daqueles que estão ali. Eu to enjoado de brigar com a Valle, quando eu vou ver
1339 tem vaca minha dentro do trem de minério, ela não toma providências, ela suja o
1340 córrego, olha eu fico, às vezes ficamos três dias sem poder usar a água do córrego, então
1341 precisa colocar viu, chefe da IMASUL, é precisa colocar essas questões. Se quer
1342 mitigar, vamos cuidar da escola, vamos cuidar do posto de saúde, vamos dar nome aos
1343 bois de quem está arrebetando com o córrego de Piraputangas e vamos aproveitar
1344 aquela água que está sendo jogada, porque que fecharam? Vou lhe dizer, porque as
1345 carretas que levam minério da Valle, lavavam ali acabavam com o córrego, o Ministério
1346 Público fechou, não vamos canalizar essa água e vamos dar para a população. Eu acho
1347 que é isso que tem que fazer e não misturar o que a Vetorial faz lá por cima, o que a
1348 Valle faz aqui por baixo, vocês não podem falar, mas eu posso.” **Com a palavra o Sr.**
1349 **Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** disse: “Obrigado pela
1350 contribuição, e continuou com as perguntas, passando para a próxima: Osmir, Osmir de



1351 Souza, nova pergunta do Senhor Osmir é, já existe layout ou planta de operação com os
1352 devidos equipamentos na condição de preliminar ou final? **Com a palavra o**
1353 **Empreendedor – Senhor Sandro Pasini** respondeu: “Sim, esse layout da planta
1354 envolvida nesse processo de ampliação ele já está definido com todos os equipamentos,
1355 isso faz parte do projeto na caracterização do empreendimento isso está especificado,
1356 então como é que o processo de produção vai acontecer. **Sr. Pedro Mendes Neto -**
1357 **Assessor Jurídico do Imasul** continuou: Pra ganhar mais um tempo, outra pergunta do
1358 Senhor Osmir. Está contemplado o sinterizador?” **Com a palavra o Empreendedor –**
1359 **Senhor Sandro Pasini** respondeu: “Sim, na verdade a gente vai estar produzindo
1360 granulado, sinter feed fino, sinter feed grosso.” **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes**
1361 **Neto - Assessor Jurídico do Imasul** passou para próxima: “Antônio Domingos Rocha,
1362 está presente Antônio? Diego Augusto? Qual será o impacto... essa seria interessante
1363 para a consultoria, qual será o impacto à comunidade vizinha em relação aos animais de
1364 grande porte que fugirão da região devido aos ruídos e perturbações?” **Com a palavra o**
1365 **Consultor - Senhora Cristiane Castañeda** respondeu: De fato foram elencados
1366 vários impactos em relação à fauna e o Ricardo que foi o coordenador do meio biótico
1367 vai detalhar um pouco”. **Com a palavra o Consultor – Ricardo Penna Coordenador**
1368 **do Meio Biótico:** “Boa noite Diego! Tudo bem Diego? Bom Diego, a supressão ela vai
1369 ser totalmente controlada, então a supressão da vegetação ela não vai ser feita de uma
1370 vez só, então ela vai ser feita gradualmente ao longo dos quarenta anos. E durante a
1371 supressão haverá um acompanhamento de um afugentamento de fauna e eventual
1372 resgate. Então essa fauna vai ser o tempo todo monitorada pela equipe de biólogos e
1373 posteriormente será feito o monitoramento da fauna terrestre e aquática, ok?” **Com a**
1374 **palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul passou a palavra, a**
1375 **pedido, para o Senhor Diego Augusto** que assim se manifestou: “Só adicionar uma
1376 informação, é que como são predadores grandes como a onça pintada pode ser que
1377 ocorra ataques, possíveis ataques futuramente por causa dos ruídos e perturbações
1378 próximos a mina, só deixar essa informação.” **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes**
1379 **Neto - Assessor Jurídico do Imasul** passou para próxima: “Kátia Regina, obrigado
1380 pela presença. A alteração dos barulhos já está demais por isso o impacto negativo nas
1381 comunidades como ruídos e vibração, em Maria Coelho existe comunidade, escola,
1382 posto de saúde precário, mas tem e não foi falado na apresentação em relação à
1383 alteração de ruídos.” **Com a palavra o Consultor - Senhora Cristiane Castañeda**
1384 respondeu: “Boa noite Kátia, obrigada pela pergunta e realmente ela é bastante
1385 pertinente, foi um dos temas estudados que é o diagnóstico dos ruídos e das vibrações
1386 foram feitos monitoramentos tanto durante o dia, como a noite, tanto em locais só de
1387 fazendas rurais, essencialmente rurais, como ao longo das comunidades para a
1388 população e nesses monitoramentos foram diagnosticados algum aumento de fato de
1389 ruído, principalmente durante a noite. Então isso tem que ser monitorado para saber as
1390 suas fontes e esses ruídos noturnos eles foram previstos no estudo, foram diagnosticados
1391 no estudo como trânsitos locais e a própria fauna e isso tem que ser monitorado ao
1392 longo dessa expansão, dessa nova expansão”. Com a palavra a Sra. Kátia Regina assim
1393 se manifestou: “Boa noite, devido aos ruídos que você falou aí, que vocês apresentaram
1394 e fizeram estudo e tudo, só que eu moro próximo ao córrego Piraputangas, moro do lado
1395 dele e de frente à estrada onde transitam variedades de carretas bi trem, é a noite toda e



1396 como que vocês estão falando sobre ruído, sobre barulho que pra mim já está por
1397 demais, até a noite, não só digo a Vetorial, mas a Valle também tem um depósito
1398 próximo a minha casa e é um barulho constante à noite e poeira está demais também.
1399 Porque vocês tem que dar atenção às pessoas da comunidade que moram em Maria
1400 Coelho, entendeu e não somente só pensar em produção, pelo menos a gente pede um
1401 pouco de respeito por cada um de nós moradores de Maria Coelho. Aonde eu moro é
1402 próximo ao córrego, aonde a prefeitura colocou as manilhas para transitar os caminhões
1403 ali e está previsto um acidente ali acontecer com ônibus escolares, como já quase houve
1404 um impacto ali com ônibus escolar e uma carreta da Long Brasil e isso daí eu peço a
1405 vocês providências, obrigada”. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor**
1406 **Jurídico do Imasul** agradeceu e passou para próxima: “Valfrido Thomaz. Vocês
1407 alocaram áreas para proteção de fauna capaz de manter populações das espécies que
1408 poderiam recolonizar as áreas recuperadas daqui quarenta anos? Se sim, qual a
1409 estratégia de proteção dessas áreas pela Vetria e qual a inserção das áreas no contexto
1410 regional?” **Com a palavra o Empreendedor – Senhora Angélica Beccato** (*Verificar*
1411 *se esta moça que está falando 01.2515*) respondeu: “Boa noite, Valfrido, tudo bem?
1412 Nós fizemos um estudo mais amplo de ecologia da paisagem, análise da paisagem e
1413 existem dentro desse estudo, tem a percepção dos corredores ecológicos e para isso o
1414 Ricardo vai poder explicar um pouco mais dessa dispersão que foi o biólogo e
1415 coordenador desses estudos”. **Com a palavra o Consultor – Ricardo Penna**
1416 **Coordenador do Meio Biótico** respondeu: “Valfrido, boa noite. Como eu havia
1417 começado a falar a supressão, ela não vai ser feita de uma vez só, ela vai ser feita
1418 gradualmente e para isso vai ter o programa de supressão vegetal acompanhamento da
1419 supressão, resgate de fauna e afugentamento de fauna. Essas espécies da flora, elas vão
1420 ser resgatadas e depois elas serão reutilizadas para recuperação de ambientes, essas
1421 espécies elas vão ser reutilizadas na recuperação de ambientes degradados, ok? E na
1422 análise da paisagem a gente viu que na região existe um contínuo florestal, que as
1423 espécies elas vão continuar utilizando esse ambiente e esse ambiente ele não vai ser
1424 totalmente seccionado. As espécies vão continuar utilizando e após a utilização, depois
1425 desses quarenta anos é possível que essas espécies retornem a esse ambiente.” **Com a**
1426 **palavra o Senhor Valfrido Thomaz – Pesquisador da Embrapa Pantanal de**
1427 **Corumbá** disse: “Eu acho que isso aí tem muito a ver com o que foi dito antes, nessa
1428 questão de impacto sinérgico entre as minerações todas, isso é culpa do IMASUL e dos
1429 outros órgãos também que não tem programas de planejamento da exploração do
1430 minério, que é um bloco, é um cocuruto cheio de ferro e manganês e cada empresa
1431 tirando um pedaço. E, essa pergunta eu fiz de propósito, porque daqui quarenta anos
1432 você não vai guardar uma população de cem antas, por quarenta anos para depois
1433 recolonizar área recuperada, isso é impossível. Então o que está faltando é que vocês
1434 tenham, e isso é culpa do estado também, que exigir um projeto conjunto da mineração,
1435 de todo plano da mineração em Corumbá que preveja as áreas que vão ser preservadas
1436 para daqui a quarenta anos, cem anos você tenha a capacidade de ter uma população de
1437 fauna viva ainda lá, de anta ou qualquer outro bicho aí, você pode descer na escala o
1438 que você quiser, para recolonizar as áreas recuperadas, senão nós vamos ter florestas
1439 vazias. Então a questão é muito mais complexa da forma que vocês estão abordando, é
1440 muito simples falar. Afugentar a fauna pra onde? Toca daqui! Vai embora anta! Não é



1441 assim! Então planejamento é tudo e o recado que eu dou para o IMASUL é; “Tá na hora
1442 de fazer a coisa séria em Corumbá, no aspecto ambiental”, social tá claro, mas
1443 ambiental o parque de Piraputangas está minúsculo. O que eu falei de áreas que vocês
1444 planejaram, onde é que vocês vão fazer, qual a estratégia de conservação dessas áreas,
1445 tem a ver com compensação ambiental, vocês vão estragar lá não sei quantas hectares,
1446 no mínimo uma parte igual tem que ser preservada e vocês não tem estratégia para isso
1447 é óbvio que não tem, para que essas áreas possam servir de fonte para vir mais
1448 colonizadores. E mais ainda na hora de recuperar, a fauna vai prestar um serviço que
1449 nenhum ser humano é capaz de fazer na dispersão de semente. Então nós estamos
1450 falando do quê? De recuperar o quê? Plantar arvores só? Ou capim onde for minerado?
1451 Então falta planejamento, falta uma estratégia muito mais séria e não ficar fazendo
1452 coisas para vim na Audiência Pública apresentar para o público que na minúcia da
1453 complexidade das coisas não sabem questionar, mas isso é muito sério, então para o
1454 IMASUL, exigir seriedade e planejamento sinérgico aí para as minerações em
1455 Corumbá. Senão nós vamos ficar aqui brincando, daqui quarenta anos eu não vou estar
1456 mais aqui, muita gente aqui não vai tá vivo, mas pode ter certeza que quem estiver, lá na
1457 frente vai ver, que a burrada foi feita nessa aqui agora, nós não fizemos o serviço
1458 correto, então é pra não enganar mais ninguém, tá na hora de fazer a coisa certa.” **Com**
1459 **a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** agradeceu
1460 dizendo: “Obrigado Valfrido, assinalando que Valfrido é um dos pesquisadores da
1461 Embrapa aqui, Embrapa Pantanal, só lembrando, ok. e passou para próxima: Graziela
1462 Porfírio. Para onde será realocada a fauna resgatada? Há dados mostrando o impacto da
1463 fauna afugentada, na fauna já há habitante onde os animais serão realocados? **Com a**
1464 **palavra o Consultor - Senhora Cristiane Castañeda** respondeu: “Muito boa noite,
1465 Graziela. Já existe sim, o Ricardo vai falar vai melhor do programa, mas durante a rede
1466 de amostragem foram verificados, tanto na AID, quanto na ADA e por dados
1467 secundários na AII. Então sabe-se que esse realocamento que a fauna que existe na AID
1468 também está na AII nesses mesmos fragmentos florestais. Só para iniciar, aí o Ricardo
1469 vai falar melhor do programa”. **Com a palavra o Consultor – Ricardo Penna**
1470 **Coordenador do Meio Biótico** respondeu: “A Graziela... é interessante a gente falar
1471 que esses ambientes se repetem ao longo do Maciço do Urucum e essas espécies elas
1472 serão praticamente afugentadas para esse contínuo florestal e somente em algumas
1473 hipóteses será feito o resgate de espécimes que eventualmente não conseguirem se
1474 deslocar sozinhos. Ok?” Com a palavra a Senhora Graziela Porfírio assim se
1475 manifestou: “Quero saber para onde esses animais vão ser realocados. Então se você
1476 pegar, por exemplo, um grupo de primatas, vai ter um conflito entre um e outro, um
1477 grupo que já está habitando a área com o outro que você vai realocar. Primatas é só um
1478 exemplo. Então eu queria saber aonde exatamente esses animais vão ser realocados? E a
1479 outra sugestão que tenho aqui, faço parte de consultoria nessa área do Maciço do
1480 Urucum, é que as empresas, não só a Vetria, mas as outras também tenham o
1481 compromisso de criar outras áreas protegidas nessa região do maciço, por que só o
1482 Parque Municipal de Piraputangas não é suficiente. Se você pegar a área de vida de uma
1483 onça pintada, por exemplo, 1.300 h não é nada para uma onça pintada. Então fica aqui a
1484 sugestão para que as empresas tenham esse comprometimento em criar outras áreas. A
1485 Vetria, por exemplo, poderia dar uma área que não fosse ser minerada, que não fosse



1486 exercer a atividade de extração de minério e criar ali uma área de RPPM, respeitando,
1487 claro a ideia dos corredores, que as áreas sejam conectadas, por que se não tiver
1488 conexão de uma área para outra faz pouco sentido.” **Com a palavra o Consultor –**
1489 **Ricardo Penna Coordenador do Meio Biótico** respondeu: “Então, esses animais não
1490 serão realocados, na verdade eles ocorrem tanto na ADA, quanto no Maciço do Urucum
1491 inteiro. Então a ideia inicial é a cada supressão gradual esses animais sejam
1492 afugentados, já que eles ocorrem naquele contínuo florestal. Com relação à preservação
1493 de outro ambiente, como a Angélica já disse, existe um programa de compensação
1494 ambiental, nele é previsto tanto a implantação de uma nova Unidade de Conservação ou
1495 a manutenção de Unidade de Conservação já existente. Isso vai ser um acordo que vai
1496 ser feito entre o empreendedor e o órgão ambiental, sendo que o órgão ambiental é que
1497 decide para onde será destinado o recurso final.” **Com a palavra a Senhora Graziela**
1498 **Porfírio** disse: “Quanto à questão do afugentamento que vocês vão fazer tem algum
1499 estudo ou planejamento, para evitar o índice de atropelamentos? Porque uma vez que os
1500 animais vão ser afugentados, a gente tem uma rodovia passando ali perto e a
1501 probabilidade deles serem atropelados ou mesmo invadir outras áreas e causar
1502 problemas com produtores rurais é real. Então eu queria saber se vocês tem
1503 planejamento nesse sentido.” **Com a palavra o Consultor – Ricardo Penna**
1504 **Coordenador do Meio Biótico** respondeu: “Boa pergunta. Quando a gente estava
1505 fazendo os estudos ambientais aqui, a gente verificou, realmente, um alto índice de
1506 atropelamentos de animais. Esse impacto foi verificado, a gente tem um programa de
1507 monitoramento da fauna, que monitora desde a avifauna, mastofauna, herpetofauna, e
1508 para todos esses grupos são previstas ações de monitoramento de atropelamento de
1509 animais.” **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul**
1510 passou para próxima: “Viviane Fonseca. Sendo a área de implantação do
1511 empreendimento considerada pelo Ministério do Meio Ambiente área prioritária para a
1512 conservação da biodiversidade com espécies endêmicas em hotspot da natureza,
1513 pergunto qual medida mitigadora ou compensatória prevista para a reconstrução dos
1514 remanescentes florestais naquela região, alguma unidade de conservação a ser criada ou
1515 ampliada?” e perguntou: “Com essa resposta anterior você acha satisfatória?” **Com a**
1516 **palavra a Senhora Viviane Fonseca** respondeu: “Eu só queria reforçar aqui da
1517 importância daquela área do Maciço do Urucum, a minha outra pergunta em relação a
1518 um estudo conjunto, tanto da expansão da Valle quanto da Vetorial, da Vetricia, da
1519 Vetorial e justamente por isso, então eu acho que fica até um registro para Ministério
1520 Público Federal pra que essas áreas, elas sejam estudadas em conjunto, as duas
1521 expansões e principalmente a proteção, a ampliação, principalmente do Parque
1522 Municipal de Piraputangas ou outras áreas como a Grazi falou RPPN que fique naquela
1523 área, uma medida compensatória naquela área e outras unidades de conservação que
1524 estejam na bacia hidrográfica do Rio Paraguai.” **Com a palavra o Consultor - Senhora**
1525 **Cristiane Castañeda** respondeu: “Eu só queria complementar tanto para vocês como
1526 para o Valfrido, que dentro do EIA existe, nós fizemos uma análise da paisagem, uma
1527 ecologia da paisagem e que pegou a grande parte da bacia, ou seja, que engloba todas
1528 essas sub-bacias que é muito maior do que a murraria e que de fato nós estudamos todos
1529 os fragmentos florestais de grande porte, de médio porte e fizemos uma análise de
1530 corredores ecológicos, independente de ter ou não a sinergia com outros



1531 empreendedores esse estudo ele já demonstra várias áreas para conservação
1532 independente do raio de 10 Km com as unidades já existentes ou não, só reforçar aí
1533 isso.” **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul**
1534 passou para próxima: “ Eu acho que é Erik Araújo Santos, não? Eziel Araújo Santos.
1535 Doutor Carlos Alberto. O número de caminhões carregando minério na região é
1536 crescente, como a empresa pretende prevenir acidentes e reduzir ruídos que serão
1537 intensificados com a expansão?” **Com a palavra o Consultor - Senhora Cristiane**
1538 **Castañeda** respondeu: “Bom, lá dentro dos trinta e um programas existe a parte do
1539 meio socioeconômico que o Alfredo pode falar melhor dos programas específicos para
1540 este tema.” **Com a palavra o Consultor - Senhor Alfredo Basto de Paula** respondeu:
1541 “Doutor Carlos Alberto, do ponto de vista do meio socioeconômico a gente apresentou
1542 o programa de segurança e alerta que é voltado especificamente para ações de segurança
1543 no tráfego, também temos o programa de monitoramento dos aspectos socioeconômicos
1544 que além de acompanhar indicadores sociais, demográficos e econômicos da região
1545 também vai incorporar a visão da comunidade do entorno ao longo da implantação do
1546 processo. Então os incômodos causados pelos ruídos aí na comunidade vão ser
1547 acompanhados pelos programas do meio socioeconômico e monitorados pelos
1548 programas do meio físico, no caso tem um programa específico de monitoramento de
1549 ruídos e vibrações.” **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do**
1550 **Imasul** perguntou: “ Doutor Carlos? Só um instante Doutor, tem uma moto disparando
1551 alarme HTU5537.” **Com a palavra o Senhor Carlos Alberto dos Rios – Procurador**
1552 **de Justiça** respondeu: “Sobre esse tema, o MPF tem um procedimento instaurado, de
1553 um cidadão que apresentou ao MPF, reclamando do barulho do trem na área urbana,
1554 então um procedimento do MPF para isso, considerando que vai aumentar o tráfego no
1555 trem também, considerando que já teve alguns acidentes na área urbana aqui. Tem
1556 algum projeto? Teve alguma consideração para mudar essa linha que passa no meio da
1557 cidade e colocar um pouco mais distante? Tem algum estudo que está sendo avaliado?”
1558 **Com a palavra o Empreendedor – Senhor Sandro Pasini** respondeu: “É... bom,
1559 como foi colocado anteriormente, na verdade o projeto de ampliação que é o objeto
1560 dessa audiência na verdade ele prevê que o transporte vai ser feito por via ferroviária e
1561 portanto a ferrovia ela chega só até a mina, não vem até Corumbá. Então o transporte
1562 rodoviário vai diminuir em função exatamente de a gente direcionar nossa carga para o
1563 transporte ferroviário, então isso vai diminuir impacto sobre as rodovias.” **Com a**
1564 **palavra o Senhor Carlos Alberto dos Rios – Procurador de Justiça** questionou: “A
1565 movimentação de trens dentro do perímetro urbano de Corumbá, na cidade mesmo, o
1566 Senhor tá dizendo que não tem impacto, não vai piorar”. **Com a palavra o**
1567 **Empreendedor – Senhor Sandro Pasini** respondeu: “Não, porque na verdade nós
1568 estamos a 50 Km de Corumbá, então na verdade o trem não vai chegar até Corumbá,
1569 com a nossa carga? Não é?” **Com a palavra o Senhor Carlos Alberto dos Rios –**
1570 **Procurador de Justiça** perguntou: “Esse impacto não existe, então?” **Com a palavra o**
1571 **Empreendedor – Senhor Sandro Pasini** respondeu: “Não Existe” **E o Senhor Carlos**
1572 **Alberto:** “Tá bom”. **Com a palavra o Senhor Anysio Guató** se manifestou
1573 voluntariamente: “...e nós temos uma lógica que é a seguinte, vocês falam o minério, a
1574 carga de vocês a partir de Maria Coelho, porém toda a estrutura de abastecimento da
1575 locomotiva, inclusive está aqui atrás das casas da vila ferroviária onde eu moro, 20



1576 metros e todo o fluxo de conserto de avarias de vagões e de locomotivas são feitos em
1577 Corumbá. Então hoje, praticamente, um dos clamor da população aqui é o Trem do
1578 Pantanal, mas infelizmente a gente está vendo nessa lógica de vocês, que aí é até uma
1579 pergunta que está aí na mesa que eu faço, se vocês vão ter toda a concessão da ferrovia
1580 e se vocês vão ter uma ferrovia exclusiva que o país vai dar pra vocês, pra somente fazer
1581 o transporte a partir de Maria Coelho até o Porto de Santos e se vai suprimir esse trecho
1582 de Corumbá a Maria Coelho, uma vez que a população clama pela volta do Trem do
1583 Pantanal, inclusive pela integração Latino Americana.” **Com a palavra o Sr. Pedro**
1584 **Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** lembrou: “Com licença, se é uma
1585 pergunta que o Senhor já direcionou, está na mesa, vai ser feita”. **Com a palavra o**
1586 **Senhor Anysio Guató** respondeu: “Sim, mas eu estou dando o esclarecimento para o
1587 modal trabalhar, a partir de Maria Coelho o fluxo de veículos vindo a Corumbá ele
1588 segue a mesma intensividade porque ele precisa de manutenção e precisa de outras
1589 situações que são feitas em Corumbá”. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto -**
1590 **Assessor Jurídico do Imasul** se posicionou: “ Por favor. Olha com relação da questão
1591 do trilho aqui dentro, o Trem do Pantanal não tem relação com a Audiência de hoje,
1592 como outros assuntos que nós não tratamos, então o Trem de Pantanal não é assunto da
1593 Audiência, e passou para a questão de Erik Silva, jornalista. Quanto aos benefícios
1594 apresentados de geração de emprego, reforma de ferrovia, aumento de receitas
1595 tributárias soam mais como necessidade para o funcionamento da empresa do que de
1596 fato um benefício vitalício para a comunidade, a exemplo do que citou o Ministério
1597 Público Federal, em comparação com Belo Monte, existe algum projeto similar?” **Com**
1598 **a palavra o Empreendedor – Senhor Sandro Pasini** respondeu: “ Na verdade, como
1599 a gente colocou anteriormente, obrigado pela pergunta, na verdade a gente entende que
1600 sendo o objetivo da Vetria se instalar como empreendimento, mas a gente entende
1601 claramente esse empreendimento ele vai trazer uma série de benefícios para a região,
1602 através de uma nova atividade empresarial que vai estar gerando emprego, renda e
1603 também esse recolhimento de impostos, ele vai estar gerando, dando a possibilidade do
1604 poder público utilizar esses recursos gerados no desenvolvimento de uma série de ações
1605 para atender as demandas da população. Então é como o Senhor citou, fez uma
1606 comparação com Belo Monte, na verdade não vou entrar no mérito Belo Monte porque
1607 não conheço o projeto a fundo, mas nós temos e estamos aqui apresentando trinta e um
1608 programas que vão estar sendo implantados em função exatamente dessa análise que a
1609 gente fez dos impactos que ocorrem ao trazer esse empreendimento para essa região.
1610 Então a gente ainda está desenvolvendo uma série de programas e condicionantes que
1611 são necessários exatamente mitigar esse impacto”. **Com a palavra o Senhor Erik Silva**
1612 **– Jornalista** explicou: “É que pelo que foi apresentado até agora. O que soa mais para a
1613 gente é que esses benefícios na verdade que estão sendo apresentados, na verdade, é
1614 uma necessidade que a empresa tem também para o funcionamento e não de fato o que a
1615 empresa por uma contrapartida social esteja oferecendo esses benefícios à sociedade,
1616 porque aumento de emprego, sem funcionários a empresa não funciona, a reforma da
1617 ferrovia obviamente vai ser de uso da empresa e a tributação dos impostos, desde o
1618 simples cidadão até qualquer empresário ele gera essa renda para o município em si
1619 aplicar dentro das atribuições. O que eu gostaria de saber é se tem de forma clara uma
1620 proposta para a sociedade de uma contrapartida social, que após o fechamento da mina



1621 nós pensamos da forma mais pessimista possível, quando se acabar os empregos,
1622 quando esses tributos pararem de ser arrecadados o quê fica para a comunidade, em si?”
1623 **Com a palavra o Empreendedor – Senhor Sandro Pasini** respondeu: “Novamente
1624 como a gente colocou dentro desses programas vocês tem programas, como a própria
1625 Angélica colocou, que no momento do fechamento da mina, o fechamento da mina não
1626 é uma atividade puramente ambiental de reconstituição da fauna e da flora, mas na
1627 verdade é desenvolver programas que permitam que essas pessoas que estavam atuando
1628 na mina, se realmente a mina depois de quarenta anos for desativada, eles possam
1629 desenvolver outras atividades para, isso em substituição ao emprego que eles tenham na
1630 mina e também o próprio programa de desenvolvimento de fornecedores locais, então
1631 desenvolvimento de novos negócios isso tá dentro do nosso, no nosso programa de
1632 fechamento da mina. Agora é realmente vamos dizer, quando o senhor coloca aqui, os
1633 benefícios são do empreendedor, com certeza, vamos dizer, se o empreendimento não
1634 acontecer, sim, não vamos gerar o impacto, mas também não vamos potencializar a
1635 economia local, então é uma questão que realmente é, para que o município possa
1636 crescer e os seus moradores possam ter perspectiva de crescimento e de educação é
1637 necessário que no município se instale empresas que gerem essas oportunidades, senão
1638 essas oportunidades serão limitadas. Então é claro que todo negócio, ele traz, ele
1639 acontece porque existe um interesse do empresário em investir, mas esse investimento,
1640 acredito, que ele acaba se multiplicando em oportunidades para a comunidade e para a
1641 própria população”. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do**
1642 **Imasul** passou para a próxima questão do Senhor Ângelo Rabelo. Existe algum
1643 mecanismo de diálogo com outras empresas em torno do empreendimento? **Com a**
1644 **palavra o Empreendedor – Senhora Angélica Beccato** respondeu: “Boa noite,
1645 Rabelo. Bom, é de conhecimento que existe um fórum chamado Plataforma de Diálogo,
1646 a qual o Instituto Homem Pantaneiro preside, e a Vetria tem intenção de participar desse
1647 fórum, de participar de fortalecer o fórum que a gente entende que é um mecanismo
1648 importante de diálogo, não só com as empresas, mas como também com as ONGs e
1649 outros setores da sociedade, justamente para pensar de forma estratégica questões de
1650 conservação ambiental ou de desenvolvimento socioeconômico. Então já até havia
1651 comentado anteriormente em outras ocasiões, nós temos intenção, sim, de participar,
1652 ok? **Com a palavra o Senhor Ângelo Rabelo** disse: “Eu agradeço a resposta, e eu
1653 moro aqui há muitos anos, sou de Minas Gerais, Estado que já está escavado ao limite e
1654 vai começar ter problemas de águas como São Paulo, Paraopeba Manso. E o que nós
1655 falamos aqui e os biólogos com mais propriedade é... esses afugentamentos que vai para
1656 um espaço tão pequeno, nós sabemos que é a extinção, a gente tem que... vão fazer um
1657 esforço para a sobrevivência, mas a extinção é inevitável nesses lugares não há como
1658 sobreviver a essa pressão. E acho que, aí eu quero me dirigir ao Doutor Fábio, sobre o
1659 ponto de vista do negócio, se nós não urgentemente, as empresas não tiverem a
1660 maturidade suficiente de sentar numa mesma mesa e construir um plano de gestão
1661 integrado para a questão das águas e o senhor viu que esse é o tema que tá incomodando
1662 todo mundo aqui, não há como controlar a questão dos sedimentos, do carreamento, o
1663 investimento é muito elevado, mas há como construir um plano estratégico do uso da
1664 água. Os córregos não suportam mais, não adianta continuar furando poço que isso vai
1665 estar diminuindo a vazão dos córregos. Então assim, tem uma leitura equivocada e a



1666 gente tá andando na corda bamba, fazendo de conta e olhando desconfiado para o
1667 vizinho para ver quem dá mais certo, quem exporta mais. Então assim a plataforma de
1668 diálogo é um mecanismo que talvez esteja inadequado no seu tempo, por que ele tivesse
1669 que nascer daqui vinte anos e tem um documento que permite que é muito interessante
1670 que seja lido que é o Visão 2050, que nós estamos vivendo, até 2030 nós vamos viver a
1671 adolescência turbulenta, todo mundo faz de conta, ouve biodiversidade e assim, em
1672 2030 nós acordaremos porque aí não tem mais como. Então aí que quero pedir,
1673 realmente, a questão da plataforma de diálogo e nós temos a representação da Vetorial,
1674 mas é importante que também as pessoas que tem o poder da decisão participem, porque
1675 senão a gente fica brincando de transparência e tal e não vai. Então assim, estamos... o
1676 maciço é para ser explorado, não há como negar a necessidade do minério, mas nós
1677 precisamos avançar e a gente pode trazer o modelo para o Brasil que é dialogar com
1678 transparência com os mercados, os compradores podem ser diferentes, mas nós vamos
1679 escoar pelos mesmos caminhos e os impactos são comuns, e o seu negócio pode ser
1680 inviabilizado se esse diálogo não acontecer. Não há como sobreviver individualmente
1681 nesse espaço tão pequeno, então é um pedido que eu lhe faço para que atrepele os
1682 vizinhos vamos conversar junto que esse colapso vai acontecer amanhã em Minas, em
1683 outros lugares em função dessa incapacidade nossa de dialogar, só isso, obrigado. **Com**
1684 **a palavra o Empreendedor – Senhor Sandro Pasini** reforçou: “Como foi colocado
1685 pela Angélica, nós, com certeza, estaremos abertos a qualquer participação de diálogo e
1686 de ações conjuntas que possam exatamente trazer soluções conjuntas, efetivamente
1687 conjuntas para os problemas que surgirem, obrigado”. **Com a palavra o Sr. Pedro**
1688 **Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** agradeceu ao Senhor Rabelo e passou
1689 para a próxima pergunta: “Mabel Carneiro. Altemir Gomes. Qual seria a velocidade
1690 apropriada para as carretas já que elas não cumprem as que pedem as placas deixando
1691 os veículos pequenos no prejuízo? Velocidade apropriada para as carretas. **Com a**
1692 **palavra o Empreendedor – Senhor Sandro Pasini** respondeu: “Eu vou pedir para o
1693 Carlos Ferline responder qual o controle que a gente estabelece, hoje, sobre o tráfego
1694 de...” **Com a palavra o Empreendedor – Senhor Carlos Ferlini** respondeu: “A
1695 estrada utilizada lá para o acesso à mina é uma estrada estadual, estrada de pavimento
1696 de terra batida, então ela tem já um limite de velocidade, que me parece que é de
1697 60km/h limite máximo. Isso é lei, isso não tem como discutir, a lei está aí e tem que ser
1698 cumprida”. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul:**
1699 “Altemir, por favor. O Altemir”. **Com a palavra o Senhor Altemir Gomes** explicou:
1700 “Eu queria saber sobre a poeira, não é? As carretas, conforme a velocidade que está
1701 andando a 80/h na estrada da mineração, nisso os veículos menores está sendo
1702 prejudicado nisso, porque a gente não consegue enxergar a frente, porque é os
1703 caminhões pipa não tem tanto e não estão conseguindo aguar a pista. Aí nisso quebra o
1704 retrovisor, então nós estamos sendo prejudicado quanto a isso”. **Com a palavra o**
1705 **Empreendedor – Senhora Angélica Beccato** respondeu: “Atualmente, já existe um
1706 controle de velocidade desses caminhões, pelo menos da frota da operação atual, a gente
1707 também solicitou a parceria da comunidade para nos acionar, caso identifique uma
1708 situação fora do padrão normal. E junto a esse controle de velocidade usar uma prática
1709 umectação das vias, para diminuir, justamente diminuir a poeira que ocorre no
1710 transporte de veículos, ok?” **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor**



1711 **Jurídico do Imasul** leu as próximas questões: “Yan Moraes. Paulo Cezar. Jaqueline
1712 Ramalho. Doutor Carlos Alberto. Quem fiscaliza a captação de águas dos córregos e
1713 poços outorgados a Vetorial/Vetria? **Com a palavra o Empreendedor – Senhora**
1714 **Angélica Beccato** respondeu: “Boa noite, Doutor Carlos, a operação atual numa
1715 periodicidade, numa periodicidade mais longa faz-se relatórios de monitoramento de
1716 água, então isso existe do córrego aonde ela capta água e de alguns pontos da onde há o
1717 impacto da produção da operação atual”. Com a palavra o Senhor Carlos Alberto dos
1718 Rios – Procurador de Justiça se manifestou: “Em um relatório né, é isso? Existe um
1719 relatório de fiscalização de monitoramento, né? Quem que executa isso, quem que faz
1720 esse relatório? **Com a palavra o Empreendedor – Senhora Angélica Beccato**
1721 respondeu: “A empresa terceiriza esse serviço”. **Com a palavra o Senhor Carlos**
1722 **Alberto dos Rios – Procurador de Justiça** disse: “Ah tá, entendi. Alguma autoridade
1723 pública faz isso também ou não? Fiscalizar in loco, o IBAMA, a própria IMASUL”.
1724 **Com a palavra o Empreendedor – Senhora Angélica Beccato** respondeu: “Eu vou
1725 pedir ajuda aqui a direção atual. O IBAMA tem ido na, não né...” **Com a palavra o**
1726 **Senhor Carlos Alberto dos Rios – Procurador de Justiça** respondeu: “Tem relatórios
1727 semestrais apresentados... tá mas o IMASUL... os relatórios mas não in loco né...o
1728 IMASUL faz isso...o IMASUL está aqui pode falar”. **Com a palavra o Sr. Pedro**
1729 **Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** esclareceu: “Existe um... não é praxe
1730 também um questionamento ao IMASUL, durante a Audiência, nós estamos tratando do
1731 empreendedor/empreendimento, mas nesse caso é importante salientar que os relatórios
1732 entregues pelas empresas vão para um grupo de técnicos nossos, são distribuídos
1733 aleatoriamente por atividades, por áreas afins de uma gerência de controle de recursos
1734 hídricos que analisam os relatórios e faz, por amostragem levantamentos desses
1735 relatórios, se eles estão compatíveis com a existência in loco. Além disso, nós temos um
1736 grupo de trabalho de monitoramento de qualidade de água no estado inteiro, tem um
1737 laboratório específico para isso, é a informação básica que eu tenho pra isso”. **Com a**
1738 **palavra o Senhor Carlos Alberto dos Rios – Procurador de Justiça** perguntou: “A
1739 fiscalização básica então do IMASUL é documental né, com base no próprio relatório
1740 que a empresa faz.” **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do**
1741 **Imasul** respondeu que inicialmente, sim. **Com a palavra o Senhor Carlos Alberto**
1742 **dos Rios – Procurador de Justiça** respondeu: “Está bom. Obrigado”. **Com a palavra**
1743 **o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** passou para a próxima
1744 questão: “Rosilene do Carmo. Gabriela Azevedo. Doutora Gabriela. Qual o valor do
1745 investimento gasto que se pretende fazer com as condicionantes? Quanto, em termos
1746 percentuais, isso representa em relação ao investimento total?” **Com a palavra o**
1747 **Empreendedor – Senhor Sandro Pasini** respondeu: “É... bom, as condicionantes
1748 ainda não foram estabelecidas, então isso a gente ainda não foi mensurado, mas
1749 tipicamente um empreendimento desse tipo a gente fala na ordem de 2% do
1750 investimento é destinado a esse tipo de programa”. **Com a palavra o Sr. Pedro**
1751 **Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** disse: “Doutora Gabriela”. **Com a**
1752 **palavra Senhora Gabriela Azevedo** questionou: “Um esclarecimento, 2% dos 2,5
1753 bilhões ou dos 11 bilhões, sobre o qual o valor incidiria”. **Com a palavra o**
1754 **Empreendedor – Senhor Sandro Pasini** respondeu: “2% é no caso do projeto de
1755 ampliação, 2% dos 2,3 bilhões que estão destinados à ampliação da mina”. **Com a**



1756 **palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** passou para a
1757 questão de Evander Vendramini. Já vi outras apresentações como esta, já vi outras
1758 apresentações como essa da Valle e MMX, no entanto a Valle liquidou com o Córrego
1759 do Urucum e a MMX com o Córrego das Pedras que eram perenes o ano todo. Quem
1760 pode garantir que a Vetria não fará o mesmo com o Piraputangas? **Com a palavra o**
1761 **Consultor - Senhora Cristiane Castañeda** respondeu: “Boa noite, Evandro, como nós
1762 mostramos e poderia mostrar novamente, se tivesse... a área de influência do
1763 empreendimento está fora do alcance do Córrego Piraputangas. Toda a dinâmica
1764 hídrica, tanto superficial, quanto subterrânea ela flui, a direção da água sempre em
1765 direção à baía de Mato Grande. Todos os impactos e que serão mitigados pelos
1766 programas que nós apresentamos, eles estarão sempre relacionados então para esses
1767 córregos que direcionam para a Baía de Mato Grande. O córrego Piraputangas que é a
1768 sua pergunta ele não será afetado por este empreendimento, tanto pela expansão da
1769 cava, como pela implantação das outras estruturas, não há influência, toda a dinâmica
1770 hídrica está relativa a essa direção, a sudeste”. **Com a palavra o Senhor Evander**
1771 **Vendramini** se manifestou: “Boa noite, a dúvida é a seguinte, onde está o aquífero?
1772 Essa água do aquífero ela não é os minadouros que iniciam a cabeceira do córrego
1773 Piraputangas?” **Com a palavra o Consultor - Senhora Cristiane Castañeda**
1774 respondeu: “O aquífero, ele é todo o Maciço do Urucum, ele pode estar segmentado ou
1775 não, vão ter que ter mais estudos, mas nesta parte existe divisão, uma secção do aquífero
1776 que faz com que a água desse aquífero se flui, se direcione para a baía de Mato Grande.
1777 Esse mesmo aquífero pode ter várias direções de fluxo de água subterrânea, pode ter,
1778 esse aquífero tem a direção para sudoeste e sudeste, a influência da cava significa que
1779 não vai afetar essa direção, entendeu?” **Com a palavra o Senhor Evander**
1780 **Vendramini** questionou: “Mas isso é 100% ou existe a possibilidade de que as
1781 nascentes do Córrego Piraputangas não venha desse reservatório? Porque eu quero dizer
1782 o seguinte, vamos supor que vai explorando né, vocês vão fazer o estudo de mitigação e
1783 fazer as ações, mas provavelmente vai afetar, tecnicamente não sei, o que eu queria
1784 saber, vocês fizeram o estudo de volumetria do Córrego Piraputangas nesses últimos
1785 anos, dos últimos meses para ver qual que é a vazão e isso vai ser acompanhado durante
1786 os quarenta anos?” **Com a palavra o Consultor - Senhora Cristiane Castañeda**
1787 respondeu: “Sim, mesmo sabendo da direção do fluxo do subterrâneo e tendo a noção,
1788 por que isso é um projeto conceitual e há a necessidade de aumentar os estudos, então
1789 100% ninguém vai lhe garantir e tem que ter o monitoramento a continuidade dos
1790 estudos, foi feito também um monitoramento da vazão do Piraputangas e que dará
1791 continuidade ao longo da operação, Piraputangas é um dos córregos que está no
1792 monitoramento, na rede de monitoramento do programa de... das águas”. **Com a**
1793 **palavra o Senhor Evander Vendramini** se manifestou: “A gente só registra o caso da
1794 preocupação, por exemplo, no caso do Córrego do Urucum que é da região, na verdade
1795 eu participei de uma Audiência Pública que a Valle tinha o mesmo conceito e que o que
1796 ela fez no final foi comprar todo o assentamento por que ela tinha que ficar mandando
1797 água no Assentamento Urucum. No caso da MMX ela foi nas cabeceiras dos rios, nas
1798 cabeceiras, nas nascentes e furaram dezenas de poços artesianos, a gente sabe que essas
1799 águas ficam nos bolsões lá, quebrou afundou o leito e acabou acontecendo. Nós temos
1800 essa preocupação, então importante essa volumetria que fique registrado em ata que



1801 futuramente alguém tem que pagar a conta, no caso do Urucum, a Valle não pagou, no
1802 caso do Córrego das Pedras não pagou e a gente espera que o Córrego Piraputangas, que
1803 é uma riqueza natural e serve tanta gente seja preservado e que o IMASUL tenha
1804 critérios. O IMASUL tem criado tanta dificuldade de Licenciamento Ambiental no
1805 município, principalmente na questão de desmatamentos, exigindo estudos sociológicos
1806 em pequenas áreas, eu espero que neste empreendimento use com critério por que eu
1807 vou estar acompanhando, como cidadão e como vereador do município de Corumbá
1808 para que se faça a coisa correta, obrigado”. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto -**
1809 **Assessor Jurídico do Imasul** passou para a próxima questão: Esteferson de Souza,
1810 muito obrigado. Em relação à degradação da área desmatada, é isso? Para revitalização
1811 da área a ser explorada serão iguais em condições, tanto no tempo, quanto geográfica
1812 tendo em vista o tamanho da área e as condições ali presentes. O Senhor poderia vir ao
1813 microfone, por favor, dar uma esclarecida. **Com a palavra o Senhor Esteferson de**
1814 **Souza:** “Boa noite. Vocês fizeram a demonstração da área degradada da Serra de
1815 Ipanema não sei qual foi a causa da degradação, no caso de vocês, vocês vão tirar o
1816 produto da terra, vão degradar uma área muito grande e vão afetar muita gente e como
1817 que vai ser essa recuperação essa revitalização? **Com a palavra o Consultor - Senhora**
1818 **Cristiane Castañeda** respondeu: “Boa noite Stefano, é relação ao programa de
1819 reabilitação de áreas degradadas, não é? Vou passar a palavra para o Ricardo que é o
1820 biólogo, para poder responder você melhor, ok?” **Com a palavra o Consultor –**
1821 **Ricardo Penna Biologo** respondeu: “Esteferson, boa noite, inicialmente vai ser feito
1822 um acompanhamento de supressão do desmate. Então durante a supressão vai ter um
1823 resgate de flora, então você tem lá algumas espécies endêmicas ameaçadas de
1824 importância econômica e ecológica, essas espécies elas vão ser resgatadas e vão ser
1825 levadas pra um viveiro, então elas vão ser retiradas daquele lugar e vão ser levadas para
1826 um viveiro florestal onde elas vão ser reproduzidas e mantidas, então posteriormente
1827 essas espécies bem como o solo, a camada superficial do solo, que ali a gente sabe que
1828 tem muita semente muita muda e tal, então esse solo quanto essas mudas elas vão ser
1829 levadas e reutilizadas para reabilitar essas áreas, ok?” **Com a palavra o Consultor -**
1830 **Senhora Cristiane Castañeda** complementou: “Todas as áreas passíveis de serem
1831 reabilitadas serão reabilitadas, mas não é o mesmo volume, que é isso que era a sua
1832 questão, algumas terão estruturas que serão fixas, permanentes aquelas que serão
1833 temporárias serão restauradas, outras que serão permanentes não. Ok?” **Com a palavra**
1834 **o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul** passou para a próxima
1835 questão: Seguindo a mesma esteira de raciocínio. Vera Ribas, não? Então tá. Antônio
1836 Domingos? Simone. A barragem de contenção de rejeitos é classificada como
1837 moderada, na categoria de risco e deve ser objeto de monitoramento constante, qual a
1838 capacidade dessa barragem? Qual o destino final desse material? **Com a palavra o**
1839 **Empreendedor – Senhor Sandro Pasini** respondeu: “É, na verdade o... em relação ao
1840 monitoramento do risco da barragem, isso... ok. Na verdade como eu já coloquei
1841 anteriormente essas barragens elas vão ser dimensionadas de forma adequada para o
1842 volume de produção que a gente vai estar trabalhando, nos diversos momentos,
1843 exatamente, e as barragens atuais atendem a produção atual, essa barragem de ramp up
1844 que a gente colocou vai atender os resíduos que vão sendo gerados durante essa fase de
1845 implantação até o ramp up da produção até a capacidade máxima e o destino do material



1846 na verdade, o material ele é depositado na barragem para, porque esse material ainda
1847 tem minério de ferro, então ele poderá ser reaproveitado, reprocessado no futuro quando
1848 a ele chegar, quando isso for viável, lá na frente a gente vai poder reprocessar esse
1849 minério, retirar o resto de ferro que existe nesse minério, nesse minério que foi
1850 depositado na barragem”. **Com a palavra a Senhora Simone Panowitch** se
1851 manifestou: “Bom, eu entendo que barragem de rejeito é um material que ele não é
1852 reaproveitável, qual que é a diferença do rejeito para o estéril? Por que pelo projeto aí
1853 há duas barragens, não é? A pilha de estéril, que é o material que não tem valor
1854 comercial e a barragem de rejeito, que o Doutor Carlos também se preocupou. Eu penso
1855 que, eu entendo que a barragem de rejeito é um material que é com a lavagem do
1856 minério ele é escoado, tanto é que ele é localizado a jusante do empreendimento, que ele
1857 vai por gravidade que eu entendi. Então essa barragem de rejeito, eu não sei se vocês
1858 tem a projeção dela aí, mas pelo que eu tive observando no RIMA ela parece que é 20
1859 ha, é uma barragem muito grande. Eu quero saber, eu não estou entendendo, você tá
1860 dizendo que é um material que vai ser reaproveitado, eu entendo que barragem de
1861 rejeito é aquele material que não presta mais e inclusive o minério ele é 50%
1862 aproveitado e 50% ele é um rejeito, não é? É isso?” **Com a palavra o Empreendedor**
1863 – **Senhor Sandro Pasini** respondeu: “Não, bom, primeiro, ele é estéril é a aquela
1864 camada de terra que você tira de cima do minério antes de poder lavar. Então é assim,
1865 essa pilha de estéril ela é feito para depois esse material poder ser reutilizado nas ações
1866 de recuperação de áreas, né? No nosso caso de aí vai estar nesse projeto de ampliação a
1867 gente vai estar gerando produtos, granulados, sinter feed grosso, sinter feed fino, então
1868 os finos não vão ser ainda processados nessa planta, essa planta ela é uma planta que
1869 processa produtos, então nesse, nesse resíduo da produção ele ainda contem ferro que
1870 poderá ser reaproveitado no futuro quando a gente capacitar a planta de beneficiamento
1871 para a produção de pellet que é exatamente o produto mais fino”. **Com a palavra a**
1872 **Senhora Simone Panowitch** se manifestou: “Bom, eu não entendo muito bem disso,
1873 mas nós já tivemos essa barragem, também sobre a barragem de rejeito, nós já tivemos
1874 um acidente então há preocupação, porque essa barragem de rejeito, esse
1875 monitoramento que eu aí que ele tem riscos, sim, porque nós já tivemos um
1876 problema aqui de rompimento de barragem e soterrou uma região nossa aqui de uma
1877 outra mineradora. Então há, sim, uma preocupação em cima dessa barragem de rejeito,
1878 porque esse rejeito é um material fino e ele é levado em qualquer situação de chuva, ele
1879 é carregado. Abaixo desse, dessa área que foi escolhida, no caso, pra fazer essa barragem,
1880 abaixo dela está a Baía do Jacadivo e pelo que eu vi também tem um córrego de água
1881 perene no meio dessa barragem, eu não entendi. Vocês tem a projeção dessa barragem
1882 aí? Tem um curso de água perene no meio dessa barragem”. **Com a palavra o**
1883 **Consultor - Senhora Cristiane Castañeda** respondeu: “Boa noite, Simone. Posso
1884 responder? Tem sim, tem um curso perene, tem alguém da engenharia aqui, que possa
1885 responder? Toda engenharia tem vários sistemas, a construção dessa barragem ela tem
1886 tantas drenagens superficiais que são essas que eu já falei adiante que vão canalizar a
1887 toda a água do sistema pluvial, mas também tem os sistemas de drenagens internas.
1888 Então terá, sim, uma intervenção num trecho dessa drenagem que você está citando, só
1889 que nesse trecho ocorrerá os drenos internos que onde esses drenos vão fazer com que a
1890 água possa fluir ao longo desses drenos sem a contaminação, porque além dos drenos



1891 existem também tipos de peneiras para poder filtrar qualquer sedimento. Então isso é o
1892 sistema da engenharia, que a engenharia projetou para essa barragem. Além disso, essa
1893 barragem também tem um dique por isso que é 19,9 ha porque tem o lugar da barragem
1894 onde vão colocar os sedimentos que são lamas, como o empreendedor acabou de falar,
1895 que é uma lama rica em ferro ainda, porque é o processo que eles escolheram na usina,
1896 mas também tem um dique de proteção que é um muro grande e que desse dique
1897 também tem os drenos que é esse sistema interno que fazendo com que escoar, flua as
1898 águas dessa... desse córrego perene. Isso tudo é sistema de engenharia, está bom? **Com**
1899 **a palavra a Senhora Simone Panowitch** se manifestou: “Gostaria que o IBAMA
1900 analisasse bem essa situação, desse córrego perene no meio de uma barragem de rejeito,
1901 que eu acho que é, se houver uma outra localização para essa barragem de rejeito para
1902 impedir o desaparecimento desse córrego aí, eu gostaria que o IBAMA, como um órgão
1903 licenciador, fizesse muito bem o estudo de impacto dessa situação”. **Com a palavra o**
1904 **Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul:** Eziel Araujo. Jonatas Correa.
1905 Simone, o córrego São Domingos teve seu leito reduzido em 80%, das Pedras secou, da
1906 Igrejinha secou, Piraputangas diminuiu em 60% o nível de suas águas, a comunidade de
1907 Mato Grande sofre com problema de falta d’água, todas as consequências de utilização
1908 para lavagem de minério. Existe o projeto de captação da água através das adutoras do
1909 Rio Paraguai já para essa primeira fase do projeto?” **Com a palavra o Empreendedor**
1910 **– Senhor Sandro Pasini** respondeu: “Não. Essa primeira fase a gente, não está previsto
1911 para o projeto de ampliação, mas não para a operação atual”. **Com a palavra a**
1912 **Senhora Simone Panowitch** colocou: “Como a preocupação de todos, é em questão da
1913 água, como nós já tivemos essas experiências de Córrego das Pedras secaram, Córrego
1914 da Igrejinha secou, Córrego de Maria Coelho tá sofrendo, já perdeu 60% de suas águas
1915 e eu gostaria também de direcionar para o órgão licenciador, que coloquem uma de suas
1916 condicionantes a exigência dessa captação de água do rio Paraguai para essa fase, sim,
1917 do projeto. Porque se agora a comunidade de Mato Grande precisa de um caninho de
1918 água que estão pedindo para a Votorial conseguir pra eles colocarem a borracha lá
1919 porque escapou a borracha que eles estão sem água, então pra que fase que vai ser feita
1920 essa captação, em que fase desse projeto que vai ser feita essa captação de água do Rio
1921 Paraguai, a hora que os nossos córregos secarem? A hora que acontecer o desastre
1922 ambiental de secar mais um córrego? Aí que vão providenciar. Então eu peço pro
1923 IMASUL analise essa situação, só libere essa licença, pelo amor de Deus, com essa
1924 condição, captar água do Rio Paraguai se essa é uma alternativa viável para uma
1925 empresa de 11,5 milhões de investimento”. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto -**
1926 **Assessor Jurídico do Imasul** continuou: “Ok. Obrigado. Kátia R. A., Senhor Anísio,
1927 alguns dos seus questionamentos eu vou responder ao senhor diretamente por que não
1928 envolve diretamente a questão do empreendedor e consultoria. O primeiro é a questão
1929 de conseguir cópias do EIA/RIMA para utilização junto as... olhares e outras visões
1930 analíticas que possam apoiá-las, propostas de outras formas de produção. O EIA/RIMA
1931 por resolução do CONAMA não é disponibilizado, o que é disponibilizado é somente o
1932 RIMA, o Estudo de Impacto Ambiental, o EIA fica disponível na Secretaria de Meio
1933 Ambiente. Oi? Eu vou concluir junto com as outras, tá? Eu considero prejudicada
1934 porque ela não diz respeito, nem a um nem a outro, diz respeito à Instituição, ok? E a
1935 Instituição segue o padrão CONAMA, é o Conselho Nacional do Meio Ambiente que



1936 determina que o que é disponibilizado ao público é o Relatório de Impacto Ambiental.
1937 Então deixa eu seguir aqui. Na segunda, qual é o prazo legal para cópias do EIA/RIMA
1938 sejam disponibilizados para as instituições de pesquisa? As instituições também quando
1939 requisitam, recebem o Relatório de Impacto Ambiental, havendo necessidade de uma
1940 interpelação mais aprofundada, também essa instituição se dirige ao órgão ambiental e
1941 requisita do órgão ambiental a disponibilização desse material. Não é distribuído ao
1942 vento. A questão das perguntas serem somente por escrito é exatamente para
1943 colocarmos uma certa ordem na sequência do raciocínio, o senhor deve ter observado
1944 que nós tentamos ao mesmo tempo que um grande número de perguntas, nós tentamos
1945 agrupá-las setorialmente por tema de forma a abordar de uma única vez e esgotar de
1946 uma vez aquele tema, e não ainda assim a gente deixa várias das perguntas daquele tema
1947 em separado por que senão a gente gastaria duas horas falando só de água e não se
1948 tocaria nos outros assuntos. Então a forma de organizar a questão, é por isso que a gente
1949 faz de forma escrita e facilita inclusive pra constar do processo pra que os nossos
1950 colegas lá do IMASUL não tenham que ficar lendo uma ata de cinquenta páginas para
1951 achar a sua pergunta, ele pode olhar o processo e falar olha, o Senhor Anísio está aqui ó,
1952 a pergunta dele, é nesse sentido. A outra pergunta também do Senhor Anísio, como do
1953 Senhor Luiz Alexandre diz respeito ao Trem do Pantanal, o Trem do Pantanal é uma
1954 questão de concessão do Governo Federal para alguma empresa tocar ou o próprio
1955 Governo Federal e nós não tratamos no dia de hoje da questão de Trem do Pantanal,
1956 trem de passageiros. O que está sendo apresentado aos senhores é um projeto de
1957 expansão da mineração, o máximo que se tocou no assunto foi que o conjunto da obra
1958 pra frente vai ser também com uma expansão de ferrovia ou melhorias de ferrovia
1959 dentro de um complexo industrial ou de complexo empresarial, mas nós não vimos em
1960 momento algum, Senhor Anísio, a apresentação aqui de estudos relativos à ferrovia”.
1961 **Com a palavra o Senhor Anysio Guató** assim se manifestou: “Eu peço uma lealdade
1962 no texto, na contextualização do texto, a pergunta começa perguntando para o
1963 empreendedor se ele vai receber a concessão, porque a gente sabe que o processo de
1964 privatização se deu em 1996, no Brasil e que erroneamente o governo brasileiro com o
1965 apoio de todas as frentes outrora opositoras, hoje todas conjugadas, extinguiram a
1966 Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima, então hoje o Brasil não tem uma empresa
1967 nacional para tocar a ferrovia. No entanto existe o Ministério dos Transportes, existe o
1968 Geipote, existe... e no Mato Grosso do Sul existe a discussão de parceria na discussão
1969 para tentar dar a devolução do direito de ir e vir à população sul-mato-grossense,
1970 também pelo modal ferroviário, que a intermultimodalidade presente aqui na nossa
1971 cidade não pode ser relegado ao abandono como está sendo. Então a pergunta para o
1972 empreendimento é se eles vão receber essa concessão para o transporte de carga, se essa
1973 concessão já tem algum componente de responsabilidade deles para abrirem o
1974 transporte a outras expedições ou se vai ser uma concessão já com o governo federal
1975 pronta de uso exclusivo da mineradora. Porque se for isso é dentro dessa lógica que eu
1976 acredito que vai caber outra Audiência Pública e como bem disse o Ministério Público
1977 aqui eu peço, e vou dizer uma coisa com sinceridade, todas as portarias, todas as
1978 legislações complementares, salvo engano o Ministério Público que está aqui para nos
1979 corrigir e o empreendimento pode até nos interpelar judicialmente, porque eu quero um
1980 dia talvez ser preso nesse país para poder ler melhor e entender melhor as coisas, mas o



1981 direito da livre expressão e a participação social, porque o Brasil é signatário de muitas
1982 convenções, inclusive das ambientais junto a organização mundial, a própria
1983 Organização Mundial do Comércio e outras, a ONU com as suas diversas conferências
1984 da biodiversidade mundiais que começa na Rio 92 tem uma série de compromissos a
1985 serem cumpridos e que muitas delas estão já no princípio da dignidade da pessoa
1986 humana lá na constituição de 88. Então a Audiência Pública aonde por mais tecnicismo,
1987 por mais cientificismo que justifique, mas ela precisa principalmente na hora do
1988 regulamento precisaria ter o direito da participação, porque senão não tem o
1989 empoderamento da sociedade, senão não tem um envolvimento e depois não tem o
1990 comprometimento, mas a pergunta inicial da questão da ferrovia é com relação à
1991 concessão”. **Com a palavra o Empreendedor – Senhor Sandro Pasini** respondeu:
1992 “Ok. Eu vou responder então, em relação à ferrovia, a Vetria ela não é concessionária da
1993 ferrovia, a concessionária é a America Latina Logística e a Vetria ela entra como figura
1994 de usuária investidor, isto é, que isso é previsto em Lei é o usuário que vai investir na
1995 ferrovia, potencializar a ferrovia para viabilizar a sua carga, mas também nós não temos
1996 exclusividade sobre a via, isto é a gente vai renovar, reformular essa ferrovia pra
1997 viabilizar a nossa carga, mas o espaço pra outras cargas vai ser triplicado em relação ao
1998 que tem hoje, então se hoje você trafega um trem, você vai poder trafegar três trens. Se
1999 um desses trens for o trem de passageiros aí não depende da Vetria, não será a Vetria
2000 que vai colocar, a Vetria vai estar disponibilizando uma ferrovia moderna renovada,
2001 segura e aí se o poder público junto com algum empresário decida investir e colocar
2002 esse trem, perfeitamente possível, nós fizemos toda a avaliação que isso é possível.
2003 Agora é uma decisão que não cabe a Vetria, a Vetria ela vai estar disponibilizando uma
2004 ferrovia, nesse trecho, moderna com a performance alta mas aí, é o espaço que a gente
2005 está dando para outros empresários poderem também investir na utilização dessa
2006 ferrovia”. **Com a palavra o Sr. Pedro Mendes Neto - Assessor Jurídico do Imasul**
2007 retomou: “Não havendo outros questionamentos a serem feitos, dou os
2008 encaminhamentos finais agradecendo a presença de todos, a efetiva contribuição da
2009 comunidade com os questionamentos que aqui trouxeram, com as críticas e com as
2010 sugestões que caracterizam exatamente o objetivo da Audiência Pública. Como foi dito
2011 desde o início todo material vai constar do processo de licenciamento, vai ser observado
2012 pela equipe do IMASUL, que analisa os projetos apresentados, os estudos apresentados,
2013 vão também deitar olhos sobre todo o questionamento que foi aqui feito essa noite. Com
2014 certeza muitos desses questionamentos vão orientar a formulação daquilo que foi
2015 questionado anteriormente, se não me engano pela Doutora Gabriela, a cerca de um
2016 ofício de pendência, o passo seguinte a partir da Audiência e das vistorias realizadas é
2017 confrontar toda a documentação que já chegou ao IMASUL com o que foi visto na
2018 Audiência, com o que foi visto a campo, levantar as necessidades de complementação
2019 dos estudos ambientais ou de algum outro tipo de projeto de estudo de análise de risco,
2020 feito esse pedido de complementação abre-se um espaço de tempo para que empresa e
2021 consultoria prestem tais informações para posteriormente tomar as decisões relativas à
2022 inclusão desta ou daquela condicionante para o licenciamento ambiental do
2023 empreendimento. Eu atribuo o sucesso a Audiência de hoje dada à qualidade das
2024 perguntas e a presença do público, bem como as respostas emanadas pela empresa e
2025 consultoria, agradeço a presença de todos mais uma vez e declaro encerrada a presente



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE,
DO PLANEJAMENTO, DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SEMAC
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL – IMASUL

2026 sessão de Audiência Pública, desejo que todos voltemos aos nossos lares com a
2027 proteção de Deus. Muito obrigado”. Eu, Marli Jussara Mense, Técnica Ambiental do
2028 IMASUL/SEMAC dou por encerrada a presente ata, assinada por mim.